# A CENA muda

Nº 36 ★ 6-9-51
CR$ 3,00 EM
TODO O BRASIL

CINEMA ★ RÁDIO ★ MÚSICA ★ NOVIDADES ★ REPORTAGENS


## NESTE NÚMERO


**SATANAZ DETRÁS DE UMA CÂMARA**
(reportagem)

**OS ESTÚDIOS SAEM À RUA**
(reportagem)

**PREMIÈRE EM HOLLYWOOD**
(com os mais célebres astros do cinema)

**A MORENA DOS OLHOS AZUIS**
(entrevista com Ilka Soares)

**A SEDUTORA CAROLINA**
(cinema francês)

**MÚSICA**
(conceitos e notícias)

**MELODIAS**
(letras de foxes, boleros, sambas)

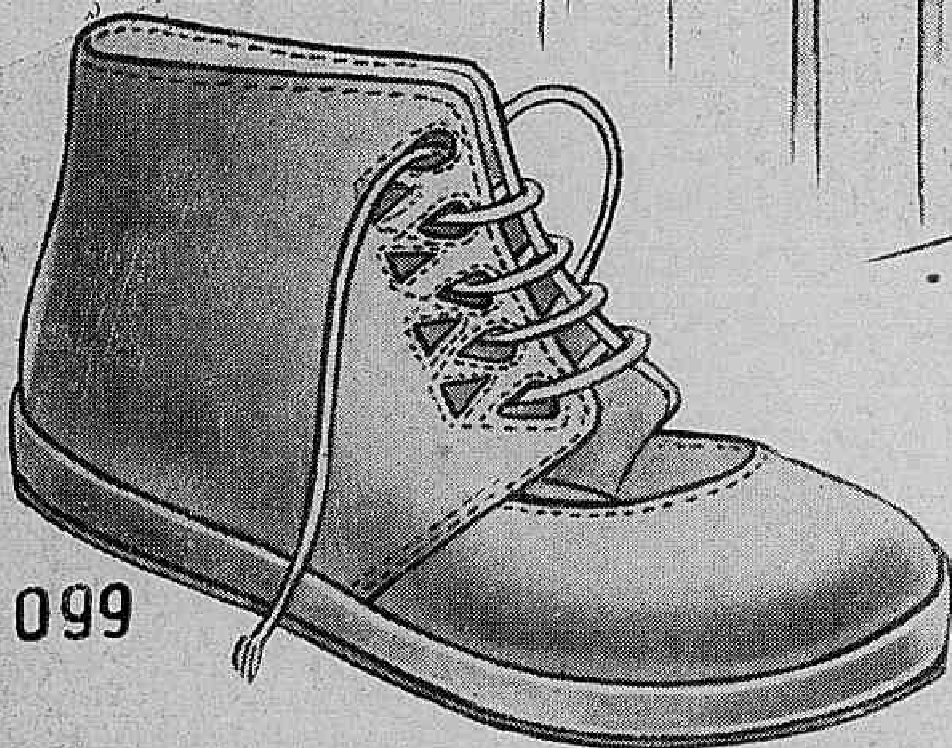




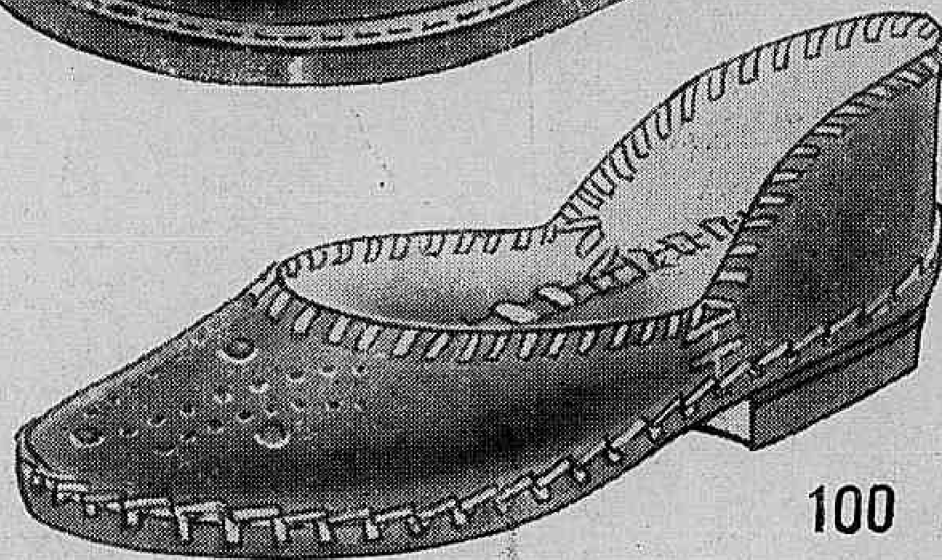



098



099



100

098—Cr$ 98,00. "Maracanã". Uma maravilha para meninos. N.ºs de 22-27.

099—Cr$ 75,00. Uma botinha que é um encanto. N.ºs de 18-24

100—Cr$ 100,00. "Caiçaras". Um elegante sapato para meninos. N.ºs de 22-27.

Remetemos para todo o Brasil. Porte Cr$ 5,00 por par. Não fazemos reembolso postal.

# insinuante

A SAPATARIA PREDILETA DE SEUS FILHOS E DE SEUS NETINHOS

CARIOCA, 46·48 – SETE de SETEMBRO, 199·201



# ESTRANGEIRA EM HOLLYWOOD

Valentina Cortesa, jovem italiana, é uma das poucas artistas estrangeiras vitoriosas em Hollywood. E isso porque não só a sua beleza como o seu talento a auxiliaram muito — independente de sua simpatia pessoal, capaz de inclinar os produtores a escolherem sempre bons papéis para ela.

# A CENA muda

SEMANÁRIO DE ARTE

Nº 36 ★ 6-9-51

# Sumário


Estrangeira em Hollywood ........ 3
Cine - Horóscopo ........ 4
Satanaz detrás de uma câmara (Alberto Conrado) ........ 5
Os estúdios saem à rua (Leon Eliachar) ........ 8
Carnet do Rádio ........ 10
Première em Hollywood ........ 11
Flashes Mundiais ........ 14
A morena de olhos azuis (Newton Couto) ........ 16
TV — no Brasil ........ 18
TV — no Mundo ........ 19
Rádio Curiosidades ........ 20
O que vimos na tela (L.E.) ........ 20
O que ouvimos no Rádio (A.C.) ........ 21
A montanha dos 7 Abutres (cine-capítulo) ........ 22
A sedutora Carolina ........ 24
Por trás da onda ........ 25
Candidate-se ao cinema brasileiro ........ 28
Paul Weston ........ 30
Melodias para você ........ 31
Contra A CENA (Leon Eliachar) ........ 32
Música (Oswaldo da Cunha) ........ 33
Pausa para meditação ........ 34
Agenda do fã ........ 34


★

CAPA:

RUTH ROMAN
(Warner)


E X P E D I E N T E

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. — Diretor-presidente. Gratuliano Brito.
Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar.

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones: — Secretaria, 22-4447; Administração e Publicidade, 22-2550. Portaria, 22-5602. Endereço telegráfico: «Revista». Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual, Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa. Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa». Florida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente.

Distribuição em São Paulo: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 167

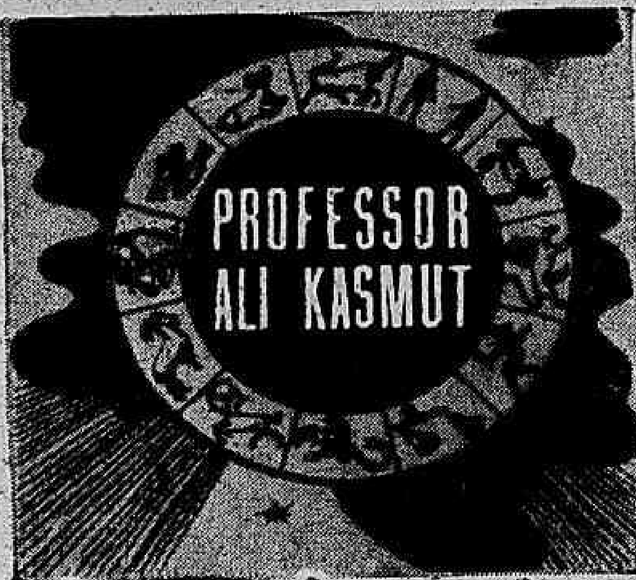
**Correspondentes em Hollywood:**
**THOMAS KEENE**
**VIOLET KINNEY**

**Correspondente em Paris:**
**JEAN DELMAR**

Redator-chefe da Publicidade:
**Severino Lopes Guimarães**

IMPORTANTE:
O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.


# CINE-HOROSCOPO




Quer conhecer seu destino? Pois veja o das estrêlas de cinema; se você nasceu em algum dêstes dias, aplique-se êste horóscopo, que tanto serve para homens como para mulheres.



7 de setembro. Peter Lawford: — As pessoas que nascem no dia de hoje são muito sociáveis; de temperamento expansivo, fazem relações com muita facilidade. Contudo, o círculo de seus amigos íntimos é muito restrito. São muito observadores e possuem muita inclinação para a literatura.

**PETER LAWFORD**
**Muito sociável**



8 de setembro — Kay Francis, Ossa Massen, Robert Stack: — De temperamento por demais emotivo, deve dominar um pouco mais seus sentimentos. Muitos ignoram o que pretendem da vida ou até que ponto vão seus interêsses. Não deve casar muito cedo. E' preciso que esteja certa de seus próprios sentimentos.

**KAY FRANCIS**
**Temperamento emotivo**



9 de setembro — Margaret Lindsay, Alec Guiness, Doris Day: — Gostam de executar grandes tarefas, mas aborrecem as minúcias. Amantes da perfeição, levam-na ao extremo, não lhes importando o ter de fazer duas ou mais vêzes o mesmo trabalho. Dão sempre o máximo de si próprios a tudo quanto se dedica.

**DORIS DAY**
**Amante da perfeição**



10 de setembro — Luisa Horton, Chico Marx, Kent Smith: — Aquêles que nascem neste dia são dotados de energia fora do comum. Têm espírito muito agudo e estão sempre alertas a quanto se passa à sua volta. Possuidores de muita fôrça de vontade, jamais deixam a meio qualquer coisa que empreenderam.

**CHICO MARX**
**Fôrça de vontade**



11 de setembro — May Robson, Bárbara Hale, Anne Shirley: — Dotados de muito critério, muita noção de responsabilidade, cumprem à risca seus deveres e sua palavra. Põem o dever acima de tudo, acima dos próprios interêsses. Deverá procurar o lado espiritual das coisas para obter compensação.

**ANNE SHIRLEY**
**Muito critério**



12 de setembro — Paul Robson, Henry Stephenson, John Hodiak: — Apreciam as viagens, não como meros viajantes. Gostam de permanecer algum tempo nos lugares para conhecer melhor. Amantes das emoções, nada os aborrece tanto quanto o monótono. Com muita diplomacia poderá resolver certas questões domésticas.

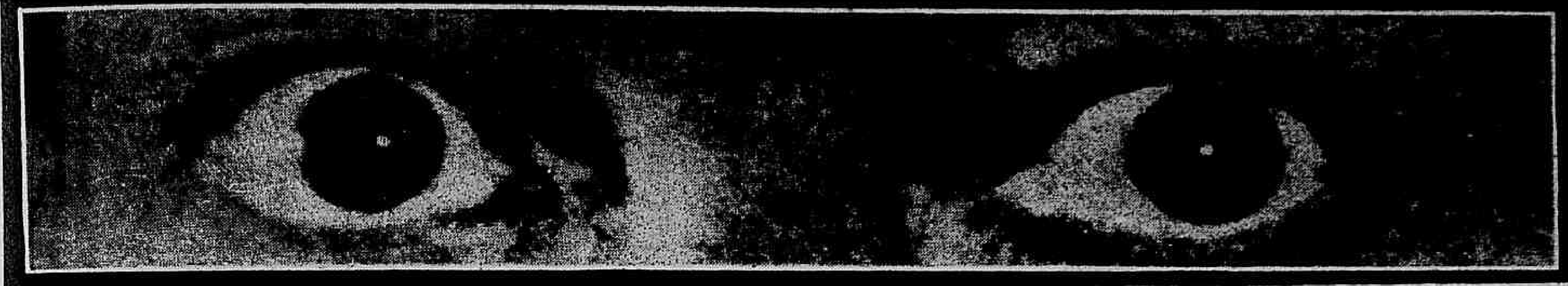
**JOHN HODIAK**
**Aprecia as viagens**



13 de setembro — Claudette Colbert: — De temperamento emotivo, tudo faz para não transparecê-lo. Contudo, aquêles que a cercam podem ler-lhe no íntimo. Deve refletir muito antes de contrair matrimônio. Leal e muito afetiva, dedica-se inteiramente aquêles a quem ama.

**CLAUDETTE COLBERT - Leal e afetiva**

cinema - espada de dois gumes

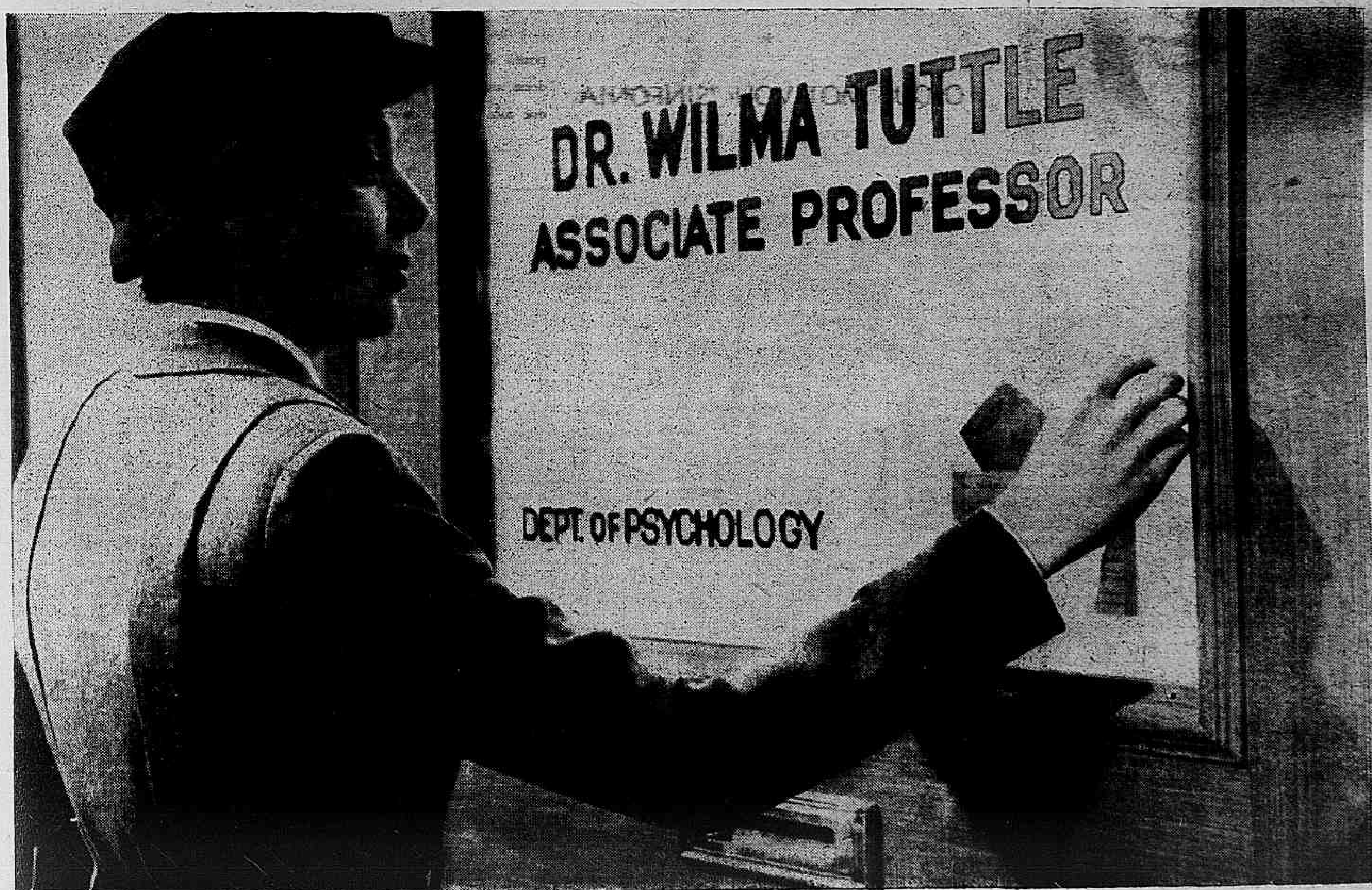


# "SATANAZ DETRÁS DE UMA CÂMARA"

**MUITA PRUDÊNCIA, SENHORES DIRETORES ★ OS FILMES SÔBRE DOENTES PROVOCAM VERDADEIRAS TRAGÉDIAS ★ AS ESPANTOSAS REVELAÇÕES DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS ★ "SINFONIA PASTORAL" MOTIVOU A CEGUEIRA DE UMA CRIANÇA DE QUATORZE ANOS ★ QUE CONCLUSÃO DEVEMOS TIRAR DÊSTES EXEMPLOS?**

**Reportagem de ALBERTO CONRADO**

NÃO é fácil comentar isso com os produtores. Naturalmente que não. Isso porque, de uns tempos para cá, temos de reconhecer que todos os temas, que sobre a medicina têm sido levados à tela, obtiveram sucesso. Operações sensacionais e espectaculares, curas maravilhosas, frutos da ciência moderna, com o auxílio dos aventais brancos e de muitos outros fatores, como instrumentos niquelados, foram usados com êxito para emocionar e fazer vibrar o espectador. De-




**Quando o trabalho cinematográfico exige que o autor recorra a um psicólogo, nem sempre o mesmo oferece a orientação acertada e aconselhável.**



LIONEL BARRYMORE em «Paixão em Fúria»
Os casos de paralisia impressionam as crianças



MICHELLE MORGAN em «Sinfonia Pastoral»
No filme, a cegueira da estrêla motivou uma tragédia.



BETTE DAVIS em «Amarga Vitória»
Tema sensível aos espíritos dos adolescentes

vemos felicitar-nos por tudo isto? Felicitar especialmente os produtores que levam êsses temas para o cinema? Se apreciar-mos seriamente a questão do ponto de vista instrutivo, temos de responder que sim. Porque se demonstra que o público pode interessar-se cada vez mais por questões de grande importância. Além do mais, existe outra razão que temos que por na mesa. Geralmente êstes filmes fazem-se sôbre a base de uma colaboração médica importante, tomando para exemplo o excelente grupo de especialistas que supervisionaram "Na cova das serpentes", escolhidos entre grandes autoridades da medicina americana. Médicos competentes vigiam quando se filma. E assim, cada cena é de um realismo exato, técnicamente falando. Porém existe um ponto vital que não se deve esquecer: a influência que temas dessa natureza, sobretudo os argumentos sensacionais, possuem sôbre os adolescentes, cujo espírito em plena formação é particularmente sensível às emoções violentas. Estas emoções violentas podem, com efeito, determinar "shocks" psicológicos de conseqüências perigosas quando não gravíssimas. Isto foi o que aconteceu em dois casos, um dramático e outro quase trágico, dos quais soubemos por intermédio de um boletim da Academia de Medicina de Paris. Êstes dois casos ilustrarão com maior clareza do que qualquer disertação sôbre os perigos que certos filmes, com temas medicinais, encerram com relação a espectadores crianças e adolescentes. E êstes dois casos, recolhidos pela conhecida e autorisada instituição francêsa, foram minuciosamente analisados.

★

## O QUE MOTIVOU "SINFONIA PASTORAL"

Uma criança de quatorze anos, saudável, bem desenvolvida, alegre e muito vivaz, porém educada de uma forma excessivamente rígida, foi ver, com umas amigas, o filme "Sinfonia Pastoral". Vocês recordarão que o tema do filme era a história de uma garôta cega recolhida por um pastor de uma pequena povoação e milagrosamente curada de sua cegueira por uma nova operação. O pastor e o filho enamoram-se ao mesmo tempo da cega. E ela, desorientada entre o reconhecimento que deve a quem a recolheu e o amor mais natural que sente pelo rapaz, é levada a arrojar-se às águas de um rio. A garôta espectadora emocionou-se visivelmente ao ver o filme. E em poucos dias converteu-se numa criatura taciturna, sonhadora, triste com ela mesma. E numa manhã a criança acordou cega; não distinguia o dia da noite. Enlouquecidos, os pais a fizeram ver por especialistas... que acharam seu aparelho visual perfeitamente intacto.

Consultou-se a um sicólogo, que diagnosticou uma risteria por transtornos vasomotores, quer dizer, por transtornos da circulação sanguínea nos centros cerebrais. E o psicólogo deu a chave do mal: "shock" psicológico que teve a garôta, especialmente emotiva, vendo o filme "Sinfonia Pastoral", foi o que tanto bastou para produzir uma reação física que se traduz por transtornos imitativos dos que sofria a heroína do filme, Michelle Morgan. E' inútil dizer que a garôta curou-se. Mas o aviso devia considerado.

★

## O SEGUNDO CASO É MAIS GRAVE

Uma garôta de dezessete anos, de vista delicada, por desprendimento da retina, perdeu a vista do ôlho direito. Os mesmos sintomas ia sentindo no ôlho esquerdo, o o médico consultado decidiu recorrer a operação a fim de salvar a vista da paciente. A garôta chegou ao hospital cheia de confiança e esperava a operação com fé. Vizinhas do seu leito, sem dar-se conta de que a enferma ouvia, uma noite falaram do filme "A Venus Cega", interpretado por Viviane Romance, que nessa época fazia sucesso nessa povoação. O filme tratava da cegueira progressiva e inevitável de uma mulher jovem, que sofre um duplo desprendimento da retina. Compreendendo, ao sair do hospital, que já não tem esperanças, a heroína decide suicidar-se. A garôta, na sua cama, escutava o relato do argumento do filme. E é fácil de imaginar o que devia passar por sua alma nêsses momentos.

Persuadida de que também ela não tinha remédio, escondeu um tubo de pastilhas de edalina e nessa noite tomou uma por uma. Sòmente por um milagre pôde ser salva. E poucas semanas depois foi operada e reacionou esplêndidamente. O filme, efetivamente, não tinha mentido... O caso que apresentava era exato, do ponto de vista médico. Porém a enferma não poderia saber que na medicina não existe o absoluto e que dois casos de enfermos semelhantes jamais evolucionam da mesma maneira. O desprendimento da retina podia, assim, ser incurável no filme e curar-se na realidade.

★

## QUE CONCLUSÕES TIRAR DÊSTES EXEMPLOS?

Primeiramente devemos recordar tudo o que ignora uma recém operada: que na medicina nunca existem dois casos idênticos. Sobretudo, num filme, não se deve levar em consideração o que sente a heroína ou o herói de um argumento considerado verdadeiro. O diagnóstico cinematográfico é o mais inverossímil que se pode dar.

Num filme os sintomas correspondem às necessidades do novelista. E tiremos disto tudo uma regra educativa absoluta: nunca enviemos para ver filmes deste teor crianças ou adolescentes. Ante o desconhecimento do filme que se oferece, o mais prudente é evitar o espectáculo. As reações que uma impressão como essa podem causar nas emoções infantis, como também nas juvenis, são perigosas.

Não é para crêr, então, que o cinema possa tratar impunemente de qualquer tema de medicina. A regra, apoiada pelas comprovações que acabamos de dar, deveria levar os produtores à prudência.



As curas maravilhosas da ciência têm sido levianamente exageradas no cine ma, dando margem a que espíritos menos prevenidos sejam levados a crer em reabilitações de certos casos perdidos.



O filme «Na cova das serpentes» foi supervisionado por autoridades americanas no campo da psiquiatria, mas nem por isso deixou de ser falho, em certos pontos, vergando-se à vontade da história.



O caso do filme «Belinda» é um dos poucos louváveis no tratamento de temas da perda de sentidos. A extraordinária direção de Negulesco possibilita ao espectador a certeza da integração moral do enfêrmo na sociedade.

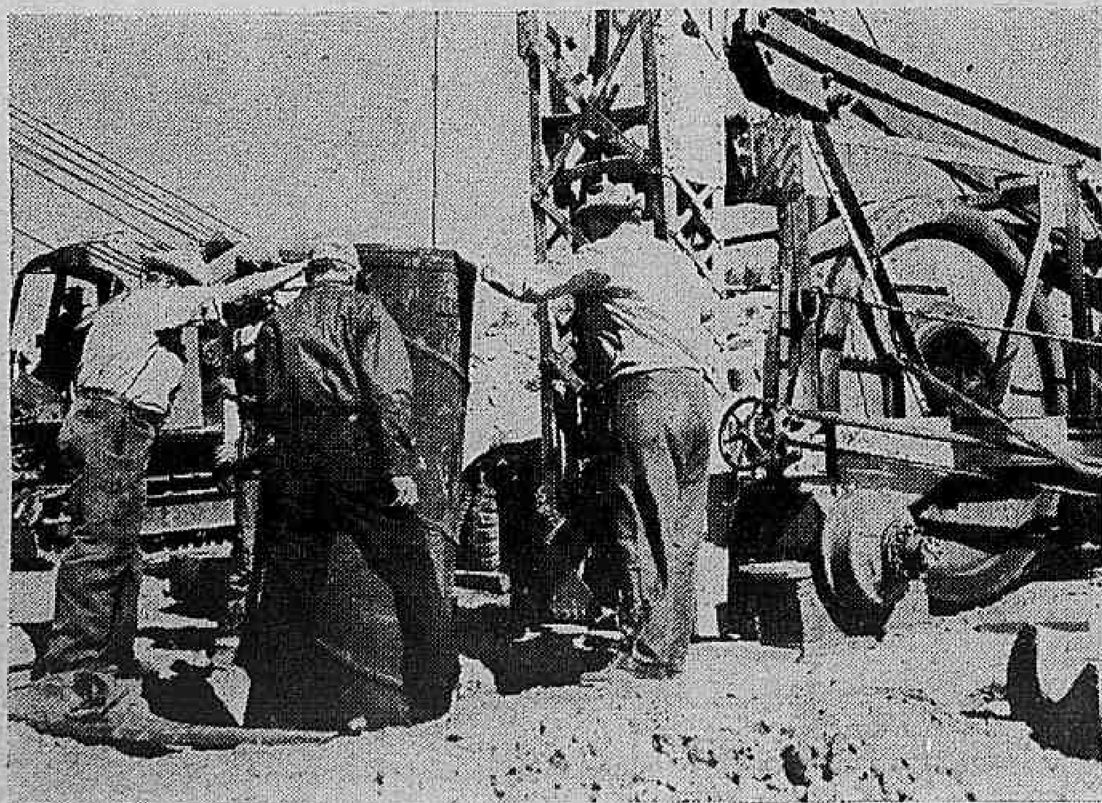



O gênero-documentário tomou conta do cinema moderno.

MILAGRES DA TÉCNICA

# OS ESTÚDIOS SAEM À RUA

De LEON ELIACHAR



Homens e máquinas instalam-se nos mais distantes lugares.

Não faz muito tempo, o espectador, ao ver os filmes nascidos em Hollywood, observava que os cenários artificiais tirava cinqüenta por cento da "impressão" que o filme deveria exercer sôbre a massa de assistentes.

Notadamente nos filmes de aventuras passados na África, os técnicos americanos fizeram construir nos arredores de Beverly Hills pequenas parcelas de florestas, com árvores estranhas, piscinas disfarçadas em lagos, casas primitivas, prédios de dois andares que a lente aumentaria mais tarde e outros acessórios que estamos habituados a ver nos filmes da série "Tarzam". A câmara basta recolher as imagens, o laboratório e a sala de cortes se encarrega do resto, encaixando hàbilmente algumas cenas originais de documentários ou de algum filme feito "in loco". O filme era projetado e a maioria aceitava como verdadeiro o panorama da história. Acontece porém, e talvez tenha contribuido para isso o realismo do cinema europeu de após-guerra, que gradativamente o espectador menos observador identificava certa passagem da floresta em inúmeros filmes e caçoa-



**Muitas vêzes, centenas de homens residem nos áridos desertos, por semanas a fio — até que termine a filmagem.**

va do corpulento Jhonny Weismuller que andava uma volta por detrás do "set" e tornava a passar pelo mesmo lugar uma porção de vêzes. E o fato despertava a atenção de todos já incrédulos ante o perigo de uma queda do precipício ou emboscada preparada pela tribu de silvículas. Ùltimamente, Hollywood tem preferido imprimir uma maior dose de autenticidade aos locais onde se desenrola a ação, indo com tôda sua complexa maquinaria onde fôr preciso. Para êsse fim, companhia como a MGM, não poupou esforços para filmar no mesmo local da história de "As minas do Rei Salomão", submetendo a técnicos, atores, diretores e demais colaboradores a um trabalho árduo em plena África. "Rosa Negra", foi igualmente focalizada na Itália e o mesmo se deu com o Guerreiro das Filipinas", tendo a 20th Century Fox deslocado grande parte de sua gente e material para aquêle ponto no Pacífico. O trabalho é dobrado e as despesas também, mas contudo se obtém um resultado de palpitante emoção e veracidade. Enormes caminhões, pesadíssimas câmeras, refletores, cabos de aço, complicadíssimos e delicados aparelhos de som, etc., transitam pelas ruas e avenidas de todos os Estados Unidos, Tóquio, Paris, Londres, enfim em qualquer ponto que o argumento precisar. Dessa forma são verdadeiros estúdios ambulantes que se mobilizam como um exército armado até os dentes para dar batalha aos seus rivais do celulóide. Hollywood, dando-nos êsses documentais e filmes históricos ou simplesmente de ficção, com o tom de reportagem ou de crônica descritiva, convence muito mais do que qualquer grandioso cenário que a fantasia de um Cecil B. de Mille pudesse criar. Deixa a cidade do cinema de ser a cidade cartão para converter-se numa espécie de redação de um jornal, com enviados especiais por todos os lugares onde se desenrola a ação da história.



**Milhares de «extras» enfrentam as intempéries do sol e da chuva. Os produtores gastam fortunas.**

# Carnet DO RÁDIO

## ARACI DE ALMEIDA

NASCEU na rua Guilhermina, em Encantado, subúrbio carioca, num dia 19 de julho. Aos 15 anos ingressou na Rádio Educadora, hoje Tamoio. Seu primeiro ordenado foi de trinta cruzeiros. Firmou seu primeiro contrato na Cruzeiro do Sul. Nessa ocasião fêz sua primeira gravação na Columbia que foi o samba de Noel Rosa "Sorriso de Criança". Depois ingressou nos programas "Horas do outro Mundo", de Renato Murce e em seguida para o "Programa Casé", na antiga Phillips, onde fêz dupla com Silvio Caldas. Gravou na Victor o samba "Triste Cuica", e, em fase do sucesso, continuou gravando, atingindo seu auge com o samba "Ai, ai, meu Deus", seu recorde de vendas até hoje. Ingressou então na Mayrink Veiga tendo passado depois para a Rádio Ipanema e em seguida para a Rádio Tupi, onde se mantem atualmente. Saindo da G-3 atuou por quase todos os prefixos cariocas voltando finalmente para a emissora-líder associada. Figurou em alguns filmes nacionais e realizou diversas excursões pelo interior do país. Araci possui uma propriedade em Encantado, onde reside, e uma grande coleção de antiguidades na qual empregou uma fortuna. Pretende seguir cantando durante vários anos.





## SAINT-CLAIR LOPES

SAINT-CLAIR DA CUNHA LOPES nasceu a 6 de dezembro de 1906, em Engenho de Dentro no Rio de Janeiro. Aos 22 anos era detentor de quatro títulos: de advogado, de doutor em filosófia, de 2º tenente da Reserva do Exército e de contador. Hoje, é capitão. Em 1930, casando-se com D. Judith da Silva Lopes, foi trabalhar na Cia. Aliança da Bahia, da qual, após dez meses, saiu para o Rádio. Em 1932 estreou ao microfone no programa de Renato Murce, "Horas do Outro Mundo", da extinta Rádio Phillips, ao disputar o concurso de locutor, cuja votação era popular. Depois apresentou na ex-Rádio Educadora "Original Programa". Oito meses depois passou a ser sòmente speaker dessa emissora. Em 1939 ingressou na Rádio Nacional como locutor e rádio-ator, fazendo agora doze anos que trabalha nessa emissora. Na PRE-8 escreveu dez novelas, foi responsável pelo "Teatro em Casa", animador dos programas "Serenata", produziu programas como "Sonho de Valsa", "Os grandes amores da História", "Fantasias", "Alvorada de Ritmos" e outros. Desde 1938 vive a figura de "O sombra". Nesse ano foi contemplado num testamento de uma sua ouvinte. Foi delegado ao I Congresso Brasileiro de Rádio; chefe da delegação brasileira à Conferência Interamericana de Radiodifusão, em Buenos Aires e outros conclaves internacionais. Mantém escritório de advogado no 9º andar do Edifício de "A Noite".



## OLIVINHA CARVALHO

A cantora, hoje exclusiva da Nacional, chama-se na realidade Olívia Carvalho e nasceu a 30 de março de 1930, nesta capital. Começou a cantar aos cinco anos no programa "Heraldo Português" na Rádio Cajuti (hoje Vera Cruz). Ganhava 20 mil réis por programa. Depois transferiu-se para a Rádio Transmissora (hoje Rádio Globo) indo depois para S. Paulo para trabalhar no Teatro Boa Vista e na Rádio Kosmos. Voltando para o Rio foi trabalhar na Rádio Ipanema (hoje Mauá). Nesse tempo Olivinha contava sòmente nove anos. Foi convidada para gravar na Columbia os fados "Fôlha ao Vento" e "Evocação" obtendo sucesso. Aos 10 anos Walter Pinto contratou-a para sua companhia de revistas tendo aparecido ao lado da artista Araci Côrtes e Oscarito. Saiu do elenco por ordem do juiz de menores. Depois foi contratada para fazer uma temporada com Beatriz Costa e Anjos do Inferno. Em 1941 realizou uma excursão pelo interior do Brasil com Delorges Caminha. De volta ao Rio foi contratada para o programa "Horas Portuguesas", na Rádio Guanabara. No cinema fêz o filme "Pif-Paf", do incrível Luís de Barros e em 1947 apareceu ao lado de Claudio Nonelli em "Esta é Fina", "Pogo na Cangica" e "Eu Quero é Movimento". Atualmente Olivinha é contratada da Rádio Nacional onde canta seus fadinhos. Não pensa casar-se, pois se o fizer deixará sua carreira artística.




Fachado do cinema «Fine Arts», onde foi exibido o filme «Um Lugar ao Sol».

# PREMIÉRE EM HOLLYWOOD

## UM ACONTECIMENTO MARCANTE A ESTRÉIA DE "UM LUGAR AO SOL" ★ CELEBRIDADES DA TELA COMPARECERAM AO "FINE ARTS" PARA A NOITE DE GALA

**Reportagem de THOMAS KEENE ★ (Exclusiva para "A CENA")**

A noite de 14 de agôsto marcou um acontecimento realmente significativo na história do cinema norte-americano. No cinema "Fine Arts", de Hollywood, foi estreiada a produção da Paramount intitulada "UM LUGAR AO SOL" (A Place in the Sun), produzida e dirigida por George Stevens, recebendo uma estrondosa aclamação por parte do público e da crítica da Meca do Cinema. Charles Chaplin considerou-a *"o maior filme que Hollywood já fêz até hoje!"*, e os estúdios da Paramount têm em "Um lugar ao Sol", o maior triunfo da temporada, que conta ainda com filmes importantes, como "A Montanha dos 7 Abutres", "Red Mountain", e muitos ou-



Paul Douglas e Jan Sterling



Bob e Dolores Hope



Dottie Lamour e Kattie Grayson

# PREMIÉRE EM HOLLYWOOD

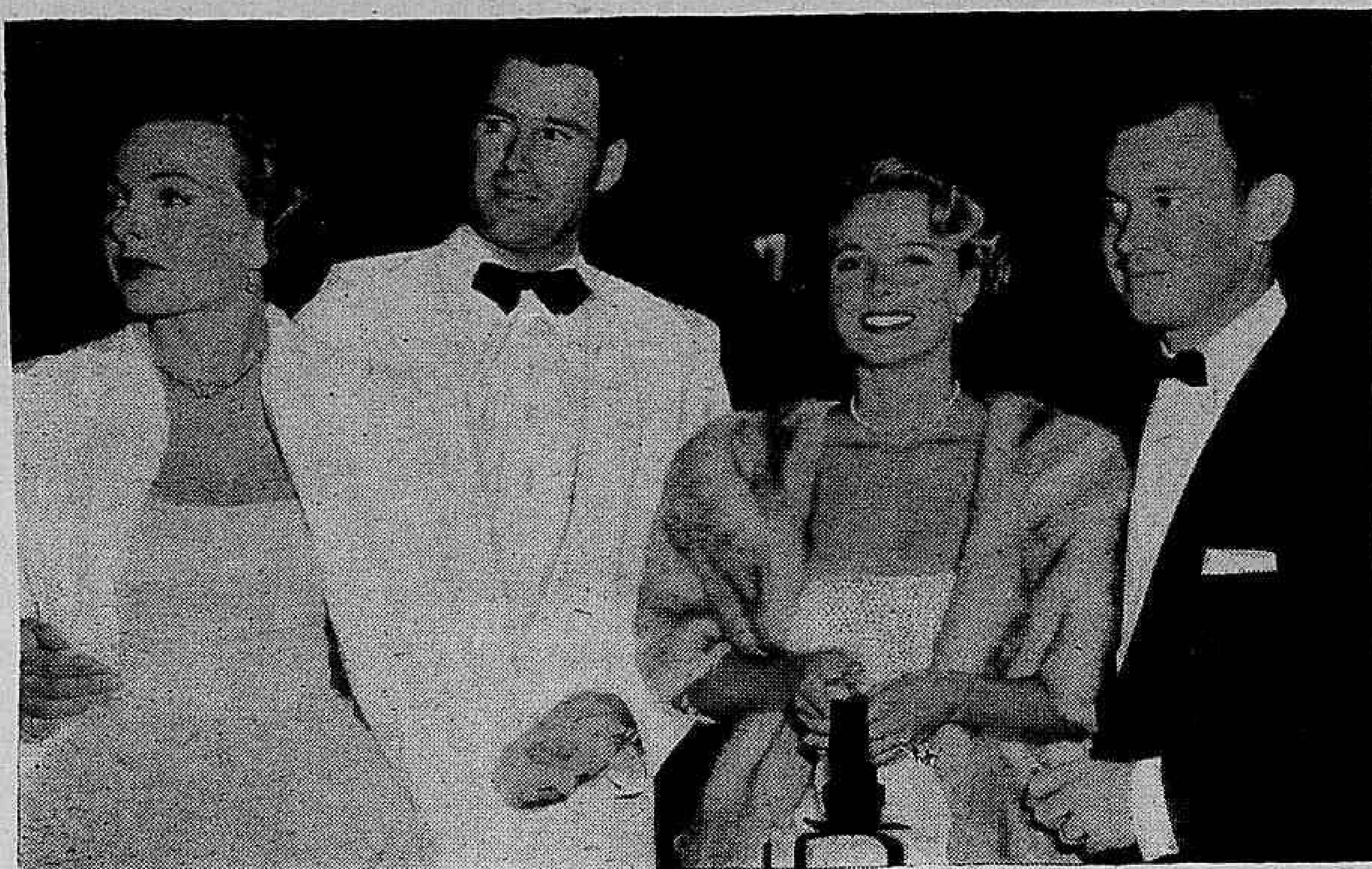
tros. O filme já está escolhido para a disputa na Academia de Artes e Ciências Cinematográficas. A história é baseada em "An American Tragedy" (já visto no cinema em 1931, com Sylvia Sidney, Phillips Holmes e Frances Dee) de Theodore Dreiser e tem no elenco, Montgomery Clift, Elizabeth Taylor e Sheley Winters, que vivem o triângulo dramático, cujo "climax" comove e emociona. À "premiére" de "Um lugar ao Sol", estiveram presentes famosas personalidades do mundo cinematográfico, "yankee", como Lucille Ball, Edward Arnold, David Brian, Valentina Cortese, Steve Cochran, Dan Dailey, Arlene Dahl, Eleanor Powell, Norma Shearer, Irene Dunne, Anna May Wong, Bob Hope e muitos outros. Nas fotos, apresentamos alguns flagrantes da memorável noite de gala, onde vemos as figuras mais destacadas do mundo cinematográfico norte-americano.



**Produtor Don Hartman, Shelley Winters e Farley Granger.**



**Jane Russell, sempre provocante.**



**Jeanne Craine, Paul Brinkman, Mona Freeman e Pat Nearney.**



**O casal Alexis Smith — Graig Stevens**



**William Holden e Brenda Marshall**



**O casal Jean Simmons-Stewart Granger**



**Ann Sheridan e Steve Hannagan**



Edward G. Robinson e espôsa



Jane Wyman, Betty Hutton, Judd Downing e Ralph Meeker.



Eddie Cantor e senhora.




Dorothy Lamour e Jerry Lewis



Danny Kaye e Sylvia Fine.



Dan Dailey e Ann Miller.



Esther Williams e Ben Gage.



Roy Rogers e Dale Evans



APESAR de ter trabalhado durante longo tempo com os gêmeos Provaznik, no «set» de «Mr. Belvedere Blows His Whistle», Joanne Dru, nunca conseguiu diferençá-los, confundindo sempre Ludwig com William, ou vice-versa, tal a semelhança de ambos.



«TOKYO FILE 22», está sendo filmada pela R.K.O., no Japão mesmo. Para lá se transferiram todos os técnicos, diretores e artistas. Na foto acima, vemos Florence Marly, a estrêla do filme, quando repousava das filmagens, em companhia do galã Robert Peyton.

# Flashes Mundiais

## INGLATERRA



**PATRÍCIA DAINTON, a lourinha que aqui vemos, foi eleita «Miss Imprensa» de 1950, pelos jornalistas londrinos. Graças a êste título. Patrícia recebeu um convite para ser a estrêla de «The Dancing Years».**

Teve lugar recentemente, em Londres, a «première» de «Happy go Lovely», uma nova produção inglêsa em tecnicolor. David Niven, Vera-Ellen e César Romero, as principais intérpretes, estavam presentes e foram vivamente aplaudidos. Diane Hart, uma nova estrêla inglêsa, teve no citado filme uma destacada atuação, colocando-se com êste seu trabalho entre as mais promissoras estrêlas do futuro. Como convidados estiveram presentes, além de outros, Michael Demson e Dulcie Gray, Mai Zetterling, Paul Dufins, Patrícia Dainton, Kathleen Byron, Sandra Dome (que teve também importante papel no filme), Lois Maxwell, Guy Middleton, Joan Dowling, Verônica Hurst e Claude Farell. ★ «Laughter in Paradise», uma recém terminada produção anglo-italiana., está sendo doublada em três idiomas, francês, italiano e alemão. Audrey Hepburn, uma interessante morena, é a estrêla.

## ESTADOS UNIDOS

OUTRA "cura pela água" dá um excelente argumento para riso no filme "Here Comes The Groom", quando a loura e escultural Alexis Smith, agora trabalhando pela primeira vez numa comédia, tendo sido escolhida para "estrêla" de Bing Crosby pela Paramount, interpreta o papel de uma jovem corretíssima, da melhor sociedade, que Bing procura humanizar num plano para conquistar Jane Wyman roubando-a de Franchot Tone. Em uma das cenas Alexis se v êencrahcada por uma mangueira de regar jardins e fica realmente a imagem da comicidade pingando água da cabeça aos pés, muito diferente do que em geral aparece, uma elegante e digna jovem da sociedade mais seleta. ★ Na região do Oeste e atirando através dos seus desertos como os melhores, encontramos John Payne, protagonista do tecnicolor de Pine-Thomas "Legião dos Desesperados" (High Venture), no qual trabalham também Dennis O'Keefe e Arleen Whelan. Além das habituais cavalgadas e lutas, o filme possui um ângulo novo, pois John é um convicto foragido que chefia um bando de homens fora da lei determinados a se apoderar de um trem que viajava para o Oeste, transportando religiosos que vinham colonizar a região no ano de 1860, assaltando-o criminosamente. O musculoso John, enfrenta Dennis O'Keefe, o não menos forçudo pastor do rebanho de religiosos, que viajam sob sua proteção. E dá-se uma batalha real entre êsses dois atletas que certamente manterá interessados os fãs que apreciam êsse gênero de emoções. Com a nossa câmara apanhamos uma pose do "vilão" John Payne, enquanto descansava dos seus árduos trabalhos nêsse filme que, certamente, fará sucesso entre os seus fãs. ★ IRWIN SHAW vai escrever a dramatização do filme "I Want You", produção do veterano Samuel Goldwyn, que terá Dana Andrews e Farley Granger nos papéis principais. A história baseia-se na mobilização militar, sob o ponto de vista da família norte-americana, e no recrutamento dos jovens que já serviram nas fileiras, na Segunda Guerra Mundial. ★ DOUGLAS SPENCER, que foi "substituto" de Fred MacMurray e de Ray Milland, foi escolhido agora por Howard Hawks para um dos principais papéis de



**ESTA apreensiva senhora fumando nervosamente sob um chapéu de penas, é nada mais, nada menos do que Bette Davis. Bette que diz sentir-se bem feliz com seu marido Gary Merril, adotou recentemente uma menina para fazer companhia à sua filinha, fruto de seu matrimônio anterior**

## PORTUGAL

*A fidelidade dos produtores portuguêses aos temas vincadamente nacionais foi, e certamente continuará a ser, regra dentro da indústria nacional do filme. Duas ou três exceções que se podem apontar saídas dos estúdios lisboetas, não fazem mais do que confirmar a regra, confirmando, também, com o seu insucesso, a razão dos produtores e realizadores que têm escolhido os ambientes dos seus filmes nas atividades e nas paisagens, e tecido os seus argumentos e conflitos em que os temas universais do amor, do ridículo, da comédia e do drama são interpretados à luz do sentimento português. Lisboa, capital garrida dum país colonial, nascida do desenvolvimento dum burgo de gente de mar, depois da conquista dos serracenos que dominavam a Peninsula Ibérica, conserva, ainda, depois de séculos de vida cristã, os vestígios pitorescos de eras remotíssimas, lado a lado com a atividade ruidosa duma cidade moderna. O seu pôrto de mar, ponto de escala de tantas carreiras de longo curso, onde diàriamente entram e saem os grandes paquetes que demandam o Oriente e as Américas, vê também todos os anos partirem e chegar os caracteristicos lugres dos pescadores de bacalhau que vão à dura faina da Terra Nova; e abriga ainda lado a lado, os fragateiros que descem nos seus típicos barcos, desde o Ribatejo até à capital, carregados de frutas, de novidades, de cortiça ou de vinhos; os pescadores ribeirinhos; o pessoal dos estaleiros e oficinas; as "varinas", típicas vendedoras de peixe, que enchem o céu de Lisboa com os seus pregões musicais. Alfama, com as suas ruas e recantos pitorescos de mais de cinco séculos, Mudragoa e Alcântara são bairros do pôrto de Lisboa que já viram as câmaras de filmar em películas portuguêsas, cuja ação se localizava, no todo ou em parte, de volta do pôrto de Lisboa. "O Cais do Sodré", história de estivadores e pescadores numa taberna do pôrto; "Heróis do Mar", gisada à volta dos bacalhoeiros e das suas campanhas, tinha a enquadrar grande parte da sua ação à fotogenia de Lisboa, que se debruça sôbre o seu rio. O pitoresco das festas populares de Santo Antônio, São João e São Pedro, a graça das costureirinhas e as aventuras de estudantes, o ambiente castiço dos "retiros fora de portas" (pequenos restaurantes nas hortas dos arrabaldes) eram a base de "A Canção de Lisboa", o primeiro filme sonoro integralmente realizado em Portugal, e serviram também de fundo para muitos outros filmes, entre os quais "Cantiga da Rua" e "Fado", nalgumas das principais cenas.*

*Numa série de comédias em que o grande ator Antônio Silva deixou outras tantas figuras inesquecíveis, "O Costa do Castelo", "O Leão da Estrêla", "A Menina da Rádio", "O Grande Elias", a Lisboa burguesa nas suas lutas, nas suas grandezas, nos seus ridículos, nas suas disputas de família surpreendida através de palacetes de lojas, de ruas e de bairros, como êsse do Castelo, erguido sôbre a parte central da cidade em Socalcos, que evocam irresistivelmente jardins suspensos. No meio do bulício duns grandes armazens no centro da cidade decorria a história de "O Pai Tirano". As aventuras dos protagonistas desta comédia, em que o cinema português atingiu uma naturalidade e uma facilidade de narrativa assinalável, faziam-nos acompanhar a vida da empregada de balcão duma perfumaria, as intrigas duma pensão familiar situada em Santa Catarina, no meio de panoramas deslumbrantes, e ainda as aventuras dum engraçado grupo de amadores dramáticos, dispostos a conquistar a felicidade amorosa dum dos seus componentes.*

*Em "O Pátio das Cantigas", novamente a gente pobre, mas sã e alegre dos vendedores, dos pequenos negociantes, deixava retalhos da sua vida, por entre a agitação dos mercados, a jovialidade dos arraiais, das cantigas e das marchas populares.*

*Outra vez em "Os Vizinhos do Rez-do-Chão" a rua burguesa, com o homem do talho e o caixeiro da mercearia a namorarem a criada; o prédio de andares com a vizinha de baixo a querer arranjar casamento com o vizinho de cima, que é rico, enquanto a pequena anda apaixonada por outro, que não é bom partido; novamente o burguês de Lisboa, com o seu grande coração e os seus cômicos orgulhos, com as suas grandezas e fraquezas, constituia o núcleo dum filme que decorria integralmente no cenário maravilhoso e rico de Lisboa. Finalmente, a "Revolução de Maio", história política romanceada, em que se narrava o arranco militar que implantou sôbre a desordem a paz e a saúde governativa com que o atual regime tem conduzido os destinos de Portugal, lá tinha, como não podia deixar de ser, Lisboa, e nalgumas das mais belas e enternecedoras imagens que o cinema lhe descobriu. E aí continua Lisboa dos mil recantos inéditos e fotogênicos, fonte inesgotável de temas, de motivos, de ambientes, com as suas escadarias, os seus jardins alcandorados sôbre o rio, as suas colinas cobertas de casario garrido, a sua gente risonha, sentimental, trabalhadora, humana no mais consolador sentido, tudo cenário e personagens dos futuros filmes para que o cinema português continua a trabalhar.*



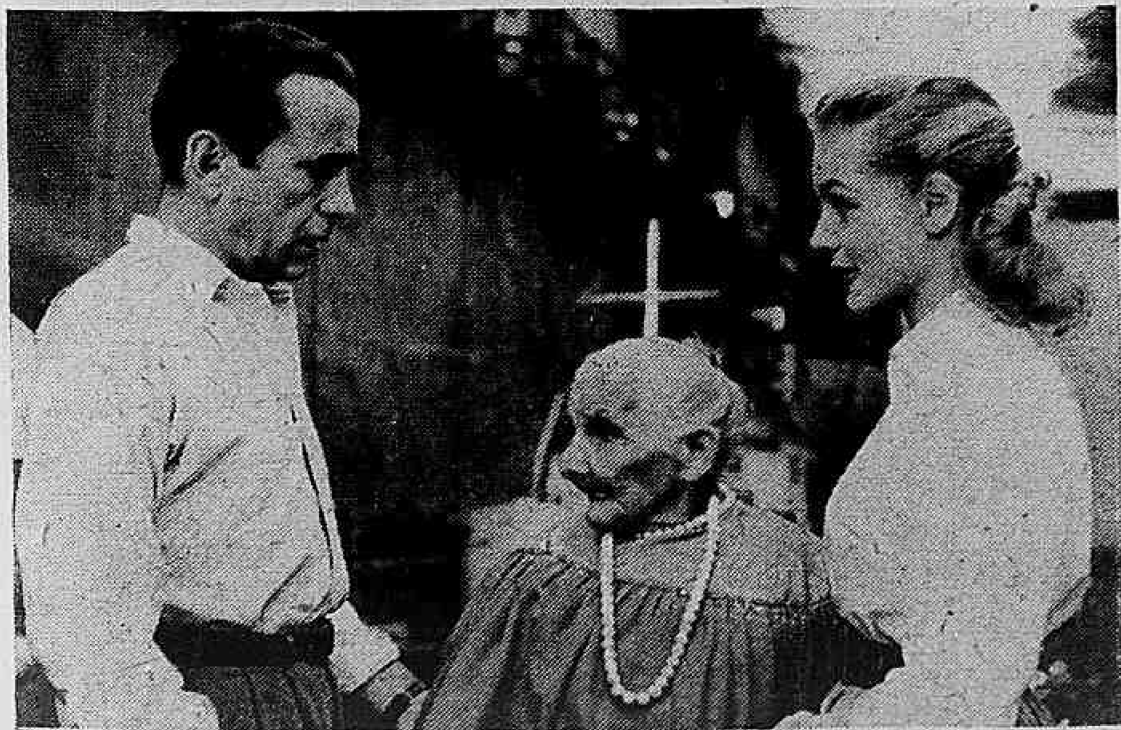
**BIANCA DORIA e PIERANGELI**
**(Domani é um altro giorno)**



**FOSCO GIACHETTI**
**(I falsari)**



**WALTER CHIARI**
**(E' l'amor che mi rovina)**



**A VIDA COMEÇA AOS 100 ANOS - Assim pensa Phillipa Gomez, que com a idade de 101, foi contratada para trabalhar em Hollywood. Na foto Phillipa aparece ao lado de Humphrey Bogart e Lauren Baccal, quando de sua estréia no cinema. Outros filmes virão, em que ela atuará.**

"The Thing", produção Winchester para a RKO. Spencer será uma das figuras novas dessa película, no papel de um jornalista com uma história sensacional sôbre o Pólo Norte. ★ A MAIS RECENTE aquisição da RKO, para sua revista musical em tecnicolor, "Two Tickets to Broadway", é a orquestra de Bob Crosby — irmão de Bing Crosby — que aparecerá no filme como Bob Crosby mesmo, ao lado de vários artistas famosos, tais como Tony Martin, Eddie Bracken, Ann Miller, Janet Leigh, Gloria de Haven e outros. ★ JOAN FONTINE, Ray Milland e Thereza Wright, são os nomes que compõem o famoso trio de "Something to live for", um drama vigoroso. dirigido por George Stevens. ★ IDA LUPINO será a estrêla da próxima fita da Filmakers para a RKO — "Day Without End", que se baseia em "The Man", obra teatral de grande sucesso, do autor Mel Dinelli. "Day Without End", a ser produzida por Collier Young, tem como produtor associado Mel Dinelli, autor do argumento original em que se baseia o filme. Dinelli escreveu também a versão cinematográfica da mesma, sob o referido título "Day Without End". O diretor ainda não foi designado.

**LOUIS JOUVET faleceu em Paris! Do famoso comediante e ator dramático, a Art-Films tem, para apresentação próxima em todo o Brasil, um dos seus últimos trabalhos e também um dos melhores, a comédia musical «Loucura de uma época» (Lady Paname), cujo argumento se reporta à Era do Jazz, portanto, por volta de 1925, e Suzy Delair, robustamente sapeca, vive a principal figura feminina.**

# A MORENA DOS OLHOS AZUIS

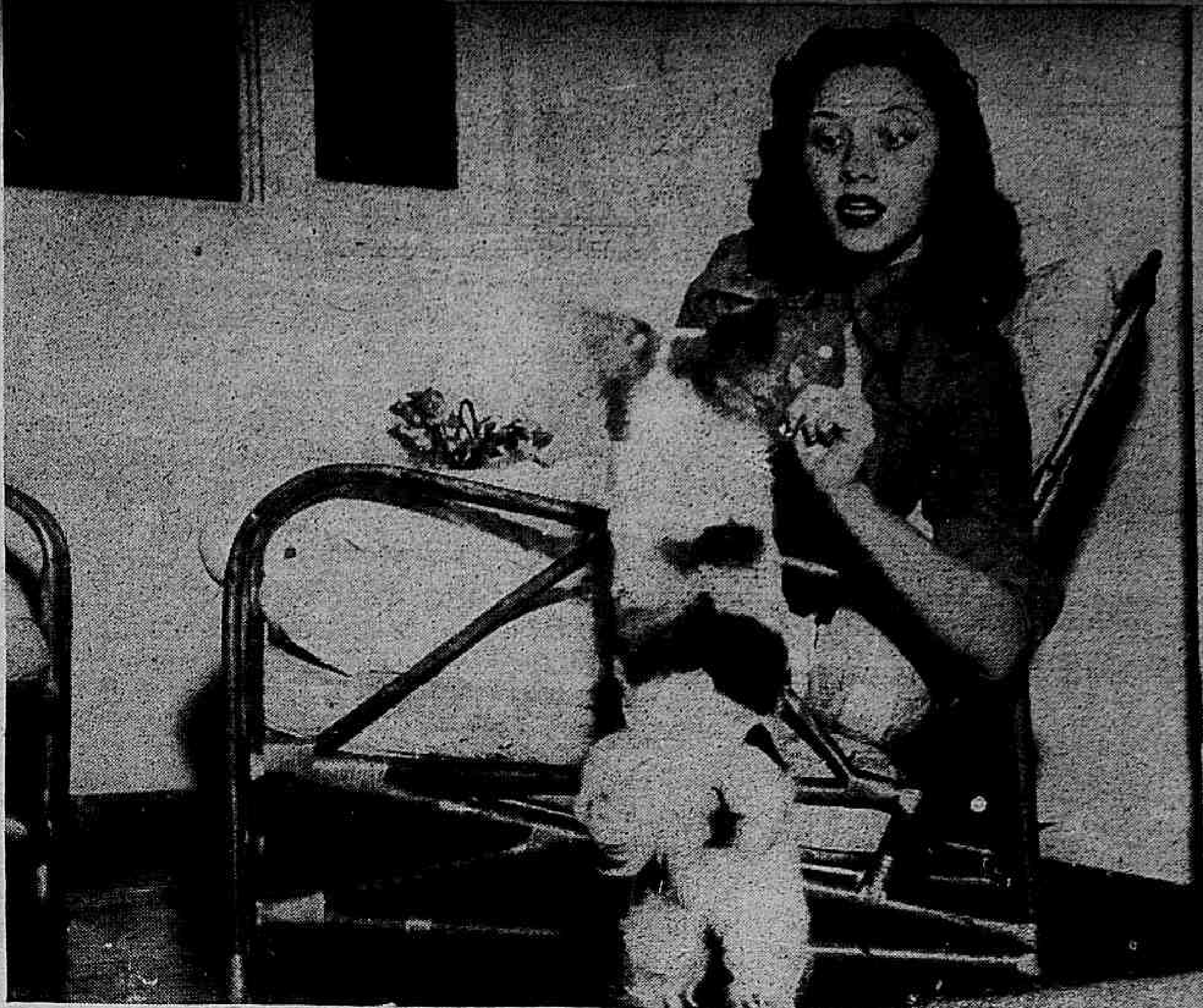
O que se observa atualmente dentro do panorama do cinema brasileiro é que, à proporção que o mesmo se vai desenvolvendo, maior é o número de estrêlas que vão surgindo, o que tem contribuído bastante para o incremento do nosso firmamento, que já conta com bonitas e talentosas estrêlas cinematográficas, que podem representar condignamente o nosso país no estrangeiro, como se verificou com a atriz Tônia Carrero, que tão bem representou o Brasil no festival de Punta Del Este, no Uruguai, onde foi a estrêla mais fotografada. Iguais a ela existem muitas outras como, por exemplo, Ilka Soares, que é uma digna representante da sétima arte no Brasil. Começando a filmar ainda muito moça — 19 anos apenas — hoje é uma atriz cinematográfica consagrada, possuindo uma enorme legião de fãs, que não lhe têm regateado aplausos em suas aparições na tela. Morena, de olhos azuis, desde logo conquistou a admiração de seus fãs, quer pelo seu talento como pelas suas qualidades físicas, que, diga-se de passagem, são inúmeras, porque, além de ser dona de um bonito rosto e um belo corpo, seus cabelos são de uma beleza sem par, sem contar suas pernas, que são de causar inveja a muita gente "boa"...

Sua entrada no cinema deu-se por intermédio da empresária Ilse Elkins, que a descobriu através de um concurso para a escolha de Miss Distrito Federal, participando de um teste em companhia de Vera Nunes e Marina Cunha, hoje também estrêlas cinematográficas, sendo a escolhida para desempenhar o principal papel de "Iracema", baseado no romance do escritor brasileiro José de Alencar, que a Nova

**Ilka Soares não despresa uma praia, quando encontra tempo entre uma filmagem e outra.**

Terra iria produzir, sob a direção de Vitorio Cardinalli, que se afastou da direção, sendo a mesma entregue a Gino Talamo, que terminou o filme. No elenco, apareciam nos papéis mais destacados Mário Brasini, Luís Tito e Carlos Machado. Em seguida, rodou também para a Nova Terra, "Echarpe de Sêda", que Gino Talamo dirigiu com Olga Latour, Alexandre Carlo e Jackson de Souza.

Sua terceira película foi "Katucha", baseada no romance do escritor Benjamin Constalat, onde aparecia ao lado de José Lewgoy e Milton Carneiro, dirigidos por Paulo Machado, antigo assistente de direção dos estúdios da Atlântida e hoje um dos diretores da Flama, e produzida pelo diretor de fotografia George Dusek, fazendo mais tarde "Maior Que o Ódio", da Atlântida, tendo nos principais papéis Anselmo Duarte, José Lewgoy e Jorge Dória, celulóide ainda inédito entre nós. Atualmente, Ilka Soares filmava nos estúdios da Flama "Sonho de Outono", que José Carlos Burle dirigia e onde aparecia ao lado de Jardel Jercólis Filho, tendo sido interrompidas as filmagens, para que o argumento fôsse modificado pelo cenarista Alinor de Azevedo e refilmado, o que não mais se verificará por ter a Flama desistido de rodá-lo. Ilka também fará uma outra película na Atlântida com o mesmo elenco de "Maior Que o Ódio".



Japir, seu cachorrinho de estimação, também pretende ser artista de cinema. Ilka lhe dá as primeiras lições.

A estrêla de "Echarpe de Sêda", que foi educada num colégio de freiras e nasceu em 21 de Junho de 1932, no famoso bairro de Vila Isabel, berço do inesquecível Noel Rosa, cantou durante alguns meses na "boite" Monte Carlo, além de ter recebido um convite da atriz Bibi Ferreira para trabalhar na revista "Escândalos de 1950", havendo participado de alguns ensaios, só não chegando a estrear em virtude da família ser contrária a sua atuação no teatro. Ilka também teve oportunidade de fazer um teste para a Vera Cruz, a convite do ator Abílio Pereira de Almeida. Mas deixemos que a própria Ilka dê a sua opinião sôbre os diversos problemas que avassalam o cinema brasileiro.

Antes, porém, queremos que nos conte como conheceu seu noivo.

— Foi o seguinte: êle residia no quarto andar do mesmo prédio onde eu moro e um dia, achando-se à janela, em companhia de um amigo, foi visto pela minha irmã, que me chamou para que eu os visse. Olhei e Miro, meu atual noivo, mexeu comigo. Pus, então, um espelho, para que pudesse olhá-los sem que me vissem. Percebendo que eu o estava observando pelo mesmo, começou a fazer caretas. Dali em diante passou a telefonar para meu apartamento e eu sempre pedindo para que não telefonasse mais, até que consenti em dar uma volta pela praia. Resultado: passei a dar uma volta todos os dias... O resto vocês já sabem.

O que mais se destaca na beleza de Ilka Soares — êste também é o seu nome verdadeiro — são, sem dúvida



«O repouso é um dos fatores essenciais para o sucesso artístico — diz Ilka. Ela tem tôda razão.

# TV NO BRASIL

Durante sua recente estada nesta capital, o juiz Justin Miller, Presidente da Associação Nacional de Rádio dos Estados Unidos, foi entrevistado por Al Neto, durante o programa de Luís Jatobá.

★

Apresentaram-se na televisão carioca os cartazes internacionais Pedro de Cordova, o maior bailarino hispano-flamengo da atualidade, e a criadora de «Feulles Mortes», Dany Dauberson.

★

Foi concedido a Televisão Tupi o direito de transmitir do Hipódromo da Gávea quando lhe aprouver fazê-lo.

★

HOJE: — 10 às 12 — Imagem de Prova — 17 às 18,20 — Programação infantil organizada por Francisco Sales, com Filmes e Estúdio. Desenhos. Teatro de Bonecos do professor Belah. Luta Livre num programa especial da TV americana — Du Mont Network. Escolinha do Barulho com Colé, Badu, Pato Prêto, Ita West e atrações — 20,30 — Aprenda a sintonizar. Programa de divulgação técnica da TV, com o eng. Luís Malheiros — 20,45 — Filme — 20,55 — Ballet TV, com o corpo de baile do video em coreografia de Juliana Yanakiewa — 21,05 — Filme — 21,25 — Calouros em desfile, oferta da Toddy, com Ari Barroso, Sônia Ketter e Augusto Anibal — 21,55 — Filme — 22,00 — Programa de Deny Dauberson — 22,20 — Telejornal. Produção e narração de Luís Jatobá e escritório de Almeida Rego. Oferta da Brahma — 22,35 — Programa de domingo e Encerramento.

DOMINGO: — 14,45 — Filmes — 15,00 — Tarde desportiva com a transmissão diretamente do Maracanã, do jôgo pelo Campeonato Cario de Football, Flamengo x Botafogo. Oferta da Atlantic e RCA Victor — 20,30 — Programa em filmes. Documentário. Longa metragem: «Nós os garotos», com Louise Easnelti e Gilberto Gil — Encerramento.



**ADEMILDE FONSECA**
«Choro» na televisão.

## A MORENA DOS OLHOS AZUIS

(Cont. da pág. anterior)

alguma, os seus olhos azuis. Além de contribuírem para o seu encanto, êles mudam de côr, dando-lhe um toque mais sedutor. Assim é que, quando estão na claridade, ficam verdes, e quando se acham na obscuridade, são azuis, que é a côr natural dos mesmos. Por aí vocês podem ver que a graciosa estrêla do cinema nacional, além de favorecida pela natureza, ofertando-lhe dois lindos olhos, ainda conta com mais êsse predicado para realçar-lhe a beleza.

— Que acha do Instituto Nacional de Cinema?

— Acho que é uma medida digna de todos os elogios, porque irá favorecer grandemente o cinema nacional, que passará a contar com um órgão capaz de sanar tôdas as dificuldades por que atravessa. Apenas uma coisa estranhei na fundação do Instituto. E' que não estão cogitando de uma escola de cinema. Alberto Cavalcanti disse que nós não podemos perder mais tempo e que os futuros técnicos brasileiros aprenderão na prática com os estrangeiros. Mas, e os artistas?

— Qual foi a maior emoção de sua vida artística?

— Eu ainda não senti essa emoção. Creio que só a sentirei quando os nossos filmes começarem a entrar em grande escala nos países estrangeiros e quando de suas estréias, nós, artistas, participarmos das mesmas, como



**Ilka Soares reside em Copacabana, em companhia de sua mãe, num luxuoso apartamento, enquanto aguarda o casamento que se realizará breve.**

Cavalcanti pretendia fazer na exibição de "Caiçara", no Festival de Cannes, mandando os artistas até lá. Aí é que eu poderei sentir a minha maior emoção.

— E' contra a vinda de técnicos estrangeiros ao Brasil?

— Não, desde que os nossos sejam também aproveitados. Êles só poderão ser úteis ao Brasil, porque vão forjar novos técnicos para o nosso cinema, ensinando-os a trabalhar. Mas é preciso que sejam realmente técnicos e não aventureiros. Êstes só poderão ser prejudiciais ao nosso cinema...

— Que acha da aproximação de Alberto Cavalcanti dos produtores cinematográficos brasileiros?

— De grande valor para o cinema nacional, pois o agrupamento de todos será de uma utilidade inestimável para o cinema indígena, fortalecendo, ainda mais, o movimento que se faz para conseguir a estabilização da nossa indústria, que há muito vem sendo esperada por todos os brasileiros.

— Que acha do panorama do cinema brasileiro?

— Muito bom, porque está progredindo cada vez mais, conseguindo receitas de bilheteria bem aceitáveis, que demonstram nitidamente o interêsse que os nossos filmes têm despertado junto ao público brasileiro.



Ilka mostra-se entusiasmada quando relembra como conheceu seu noivo. — (Vide texto)




Prosseguindo na enumeração dos especialistas necessários à televisão americana, eis aqui mais alguns:

ELETRICISTAS. A rêde elétrica de uma estação de televisão é das mais complexas, e exige numerosos e competentes profissionais para mantê-la em ordem.

EMPRESÁRIOS. Em televisão, os empresários são aquêles que realizam entrevistas e selecionam os atores e intérpretes que deverão tomar parte nos diferentes «shows». O empresário deve também fazer a distribuição dos intérpretes de acôrdo com as exigências dos programadores e produtores.

ESCRITORES. A televisão usa virtualmente todos os tipos de escritores: escritores dramáticos, que se encarregam de preparar «scripts"; escritores especializados em anúncios e publicidade em geral; novelistas; e até escritores técnicos, encarregados de escrever tipos especiais de programas ou de anúncios comerciais. E' fora de dúvida que os escritores constituem a classe de que mais necessita a televisão, individualmente falando.

★

O Departamento de óperas por Televisão, da National Broadcasting Company, já está oferecendo espetáculos regulares, sob a direção de Peter Herman Adler. As óperas são apresentadas em inglês, em adaptações especiais de uma hora exata de duração.

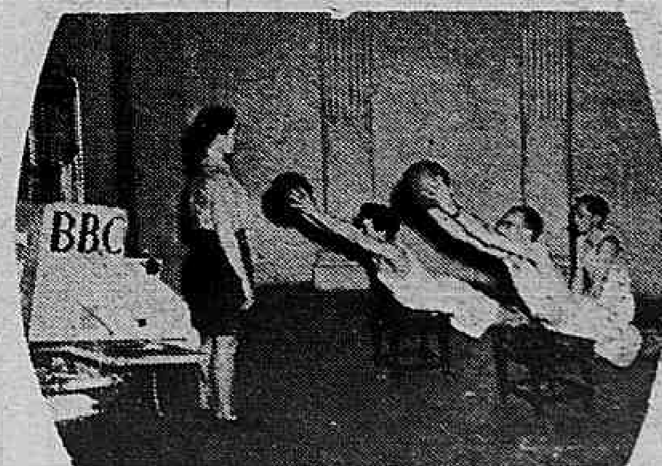
Adler é um músico tcheco, que se acha radicado nos Estados Unidos desde 1939. Inicialmente, dirigiu companhias de ópera itinerantes, viajando por quase todo o território norte-americano. Posteriormente, regeu a Orquestra Filarmônica-Sinfônica, da cidade de Nova York.

★

A NBC contratou Adler para fazer experiências com a música clássica por televisão, especialmente óperas. Finalmente, no passado mês de agôsto, foi inaugurado o Departamento de óperas, confiado à direção artística de Adler.

★

Entre as óperas que estão programadas para serem apresentadas durante êste resto de ano figuram «Down in the valley», de Kurt Weill; «Die Fledermaus», de Johann Strauss, e «Tales of Hoffman», de Jacques Offenbach.




PELA TELEVISÃO BRITANICA
A ginástica ganha adeptos.

## RADIO CURIOSIDADES

Alfredo Viana é o verdadeiro nome do músico Pixinguinha.

★

O rádio-ator Hamilton Ferreira foi bailarino do Municipal.

★

A rádio-atriz Lolita França, da Nacional, cantou durante algum tempo fazendo dupla com Murilo Caldas.

★

Ceci Medina, do cast da Guanabara, é espôsa do ator Palmeirim Silva.

★

A cantora Marlene chama-se na vida real Vitória Bonaviti.

★

O produtor da Nacional Ghiaroni foi aprendiz de barbeiro.

★

Luís Tito apareceu pela primeira vez no rádio na novela "Em busca da Felicidade", da Nacional, ao lado de Celso Guimarães e Ismênia dos Santos.

★

Dick Farney nasceu no bairro de S. Cristóvão no dia 14 de novembro de 1921. Tem, portanto, 29 anos.

★

A primeira irradiação do Rádio Clube de Pernambuco foi no dia 17 de outubro de 1923.

★

A cantora Bidù Reis é uma hábil sapateadora.

★

O rádio-ator Nélio Pinheiro se iniciou no broadcasting em 1941 na Rádio São Paulo.

★

"Destino Roubado" foi a primeira novela escrita por Pedro Anísio.

★

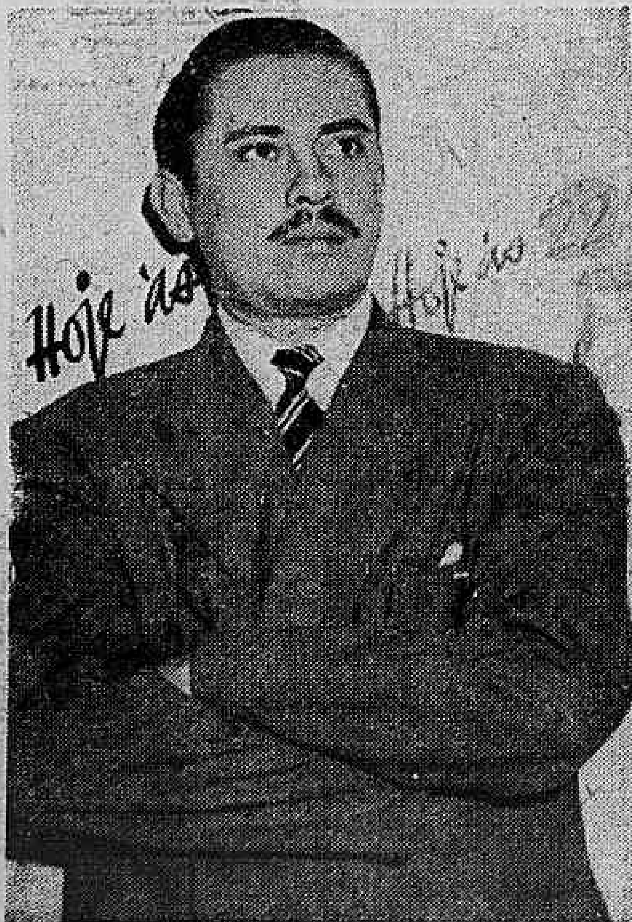
Dircinha Batista começou sua carreira de cantora com a idade de seis anos.

★

Henrique Fóreis é chamado Almirante porque cursou a Escola Naval para obter a carteira de reservista.

★

Paulo Gracindo já publicou um livro de versos intitulado "Meu Pecado".




*..Fernando Lôbo já foi diretor artístico da Rádio Tamôio*

# O QUE VIMOS *na Tela*

**L. E.**

**COTAÇÕES**

**1 - Fraco; 2 - Regular; 3 - Bom; 4 - Muito bom 5 - Ótimo.**

## MINHA CARA METADE

*(Call Me Mister — 20th Fox)*

Argumento banal, como sempre, e em tecnicolor, também como sempre, e com Betty Grable e Dan Dailey — quase como sempre. Direção hábil de Lloyd Bacon, tirando partido de algumas pilhérias e com bons números da dança e musicas. A história, desta feita, se passa no Japão, e alguns quadros focilizam, propositalmente, sátiras ao exército e à aeronáutica. Dailey, bom bailarino, é simpático e bom ator — mas não faz muito. Grable, cada vez mais mulher — e que mulher! No elenco ainda o comediante Danny Thomas, bem razoável, Dale Robertson, Benay Venuta, Richard Boone e Jeffrey Hunter. Comédia leve, passatempo agradável, pode ser visto sem enfado.

*Cotação artística*: 2 ★ *Cotação comercial*: 3

## SEGRÊDO DE ESTADO

*(State Secret — Columbia)*

História, produção e direção de Sidney Gilliat, servem para alicerçar seus conhecimentos cinematográficos. Essa obra é, por assim dizer, tôda sua. Desde o argumento, interessante, movimentado, até às interpretações, discretas e convincentes, tudo é de primeira. A ação se desenrola num país imaginário, onde a ditadura é a fôrça predominante. Um médico é chamado para operar um paciente, sem saber que na mesa de operações se encontra o próprio didator. Êste morre, e o médico é ameaçado de morte, para que ninguém saiba do ocorrido. Tudo gira, portando, em tôrno da fuga do médico através das ruas, colinas, até a fronteira. O rítmo é palpitante e os momentos de suspense são intermináveis. A perícia de Sidney Gilliat, no gênero, equipara-se aqui ao mestre Hitchcock dos bons tempos. Vale a pena ser visto. Tanto os fãs de bom cinema como os apreciadores de filmes de suspense gostarão muito.

*Cotação artística*: 3, 1/2 ★ *Cotação comercial*: 3

## O REI

*(Le Roi — Art-Films)*

História leve, um tanto pretenciosa, dentro dos moldes do espírito francês, com muita piada e muita malícia. Um pouco de sátira aos costumes. Marc-Gilbert Sauvajon, conduz a narrativa comumente, impregnando, realmente, algumas cenas com bom humor. O resto é comum. Maurice Chevalier, um tanto envelhecido, está longe de ser o mesmo Chevalier de outros filmes. Contudo, quando canta sabe usar a malícia e sabe viver e sentir as melodias com muita naturalidade, o que lhe deu o prestígio que desfruta. Pode ser visto com agrado. Impróprio para 18 anos.

*Cotação artística*: 2, 1/2 ★ *Cotação comercial*: 3

## RIO BRAVO

*(Rio Grande — Republic)*

John Ford, depois que se juntou com M. C. Cooper, passou a fazer fitas estritamente comerciais. Contudo, uma coisa ainda se salva; Ford não esquece a plástica. Demonstra que tem gôsto em tôdas as cenas, com boa fotografia e com bom enquadre. Contudo, a história é fraquinha e Ford tem procurado, na medida do possível, agradar as grandes massas — o que sem dúvida consegue.

*Cotação artística*: 1, 1/2 ★ *Cotação comercial*: 2, 1/2

# O QUE OUVIMOS no Rádio

A. C.

**COTAÇÕES**

**1 - Fraco; 2 - Regular; 3 - Bom; 4 - Muito bom; 5 - Ótimo**

## "VAMOS SAIR PARA OUTRA"

*(Rádio Nacional)*

Devido ao numeroso elenco que possui, a direção artística da E-8 vê-se obrigada a distribuir seus artistas, locutores e produtores de qualquer maneira para que êste não fiquem sem fazer nada. Os horários da Nacional estão repletos de programas, compromissos comerciais que a obrigam a mal distribuir seus artistas. Nos horários matutinos desenvolvem-se uma série de audições como em forma de léque que seria sumamente agradável se bem feita e com critério artístico. Mas, acontece que na sua essência essa programação é fraquíssima e nem sequer a parte musical nos compensa do pouco gôsto na escolha dos assuntos, por demais folhetinescos, de mau folhetim, como é o caso do programa "Vamos sair para outra" confeccionado à base de "gags" conhecidíssimas e traduzidas de revistas americanas, com a agravante de que a escolha das mesmas é mal feita pois na sua maioria são destituidas de graça e sempre trazendo o eterno chavão do sujeito que pergunta uma coisa e é respondido por outro que dá o toque de piada. A parte musical com Risadinha, cantor com muito menos mérito que Black-out, e Olivinha Carvalho cantora com dotes mas que se perde e anula em meio de tanta mediocridade junta. O próprio César Ladeira, na narração. Está fraco.

*Cotação artística:* 1 1/2 ★ *Cotação comercial:* 3 1/2

## JOSÉ VASCONCELOS

*(Rádio Mayrink Véiga)*

Esperavamos ansiosos a estréia do impagável imitador na PRA-9. Mal começou o programa vaticinavamos uma interessante audição pois o assunto que era justamente "a falta de assunto" de um escritor de rádio poderia dar um bom programa se levado em tom de sátira e fazendo alusões a certos plágios a que recorrem muitas vêzes os homens do microfone. Porém Vasconcelos seguiu a trilha do sério e acabou por tornar sua estréia ao micro da veterana emissora num rotundo fracasso, pelo menos como escritor. Sua história já de si pouco valorizada pelo tom de narração enfático, se nos apresentou sem interêsse, monótona, péssimamente conduzida e anti-radiofônica por exelência. José Vasconcelos, ao nosso ver, deve seguir o caminho por onde tem colhido tantos triunfos: a imitação de vocês. Nem sempre o desdobramento da personalidade é bem acolhido.

*Cotação artística:* 2 1/2 ★ *Cotação comercial:* 3

## CÉSAR LADEIRA

*(Rádio Nacional)*

Continua sendo êste homem de rádio sem favor nenhum o nosso speaker número um. Se as vêzes suas atuações são com certa parcela de desiquilíbrio isso se deve mais a pobreza do assunto do que as reais qualidades do exclusivo da E-8. Parece-nos excessivo o trabalho de César ao microfone da emissora-líder. De manhã cedo já está o Ladeira fazendo narrações, durante a noite são incontáveis os programas onde se faz ouvir a voz do famoso locutor como se não existisse na Nacional outros narradores com eficácia. Nélio Pinheiro, César de Alencar, Waldemar Galvão, Celso Guimarães e Aurélio de Andrade são bonitas vozes que abrilhantam qualquer texto. O intercalamento dos norradores dá maior ilusão ao ouvinte da história que se pretende contar. Ouvindo o César num programa humorístico e meia hora depois recitando versos não nos parece sensato. Deve procurar a direção artística da Nacional bem distribuir ao largo de suas audições não só os narradores e locutores como seu elenco de rádio-atores e cantores. De noite, onde é mais coesa, todos os dias aparecem as mesmas figuras. Isto não nos faz supor outra coisa do que um critério de favoritismo e parcialidade para com certos elementos da E-8 que dia a dia cobram maior vulto.

*Cotação artística:* 4 1/2. ★ *Cotação comercial:* 4 1/2

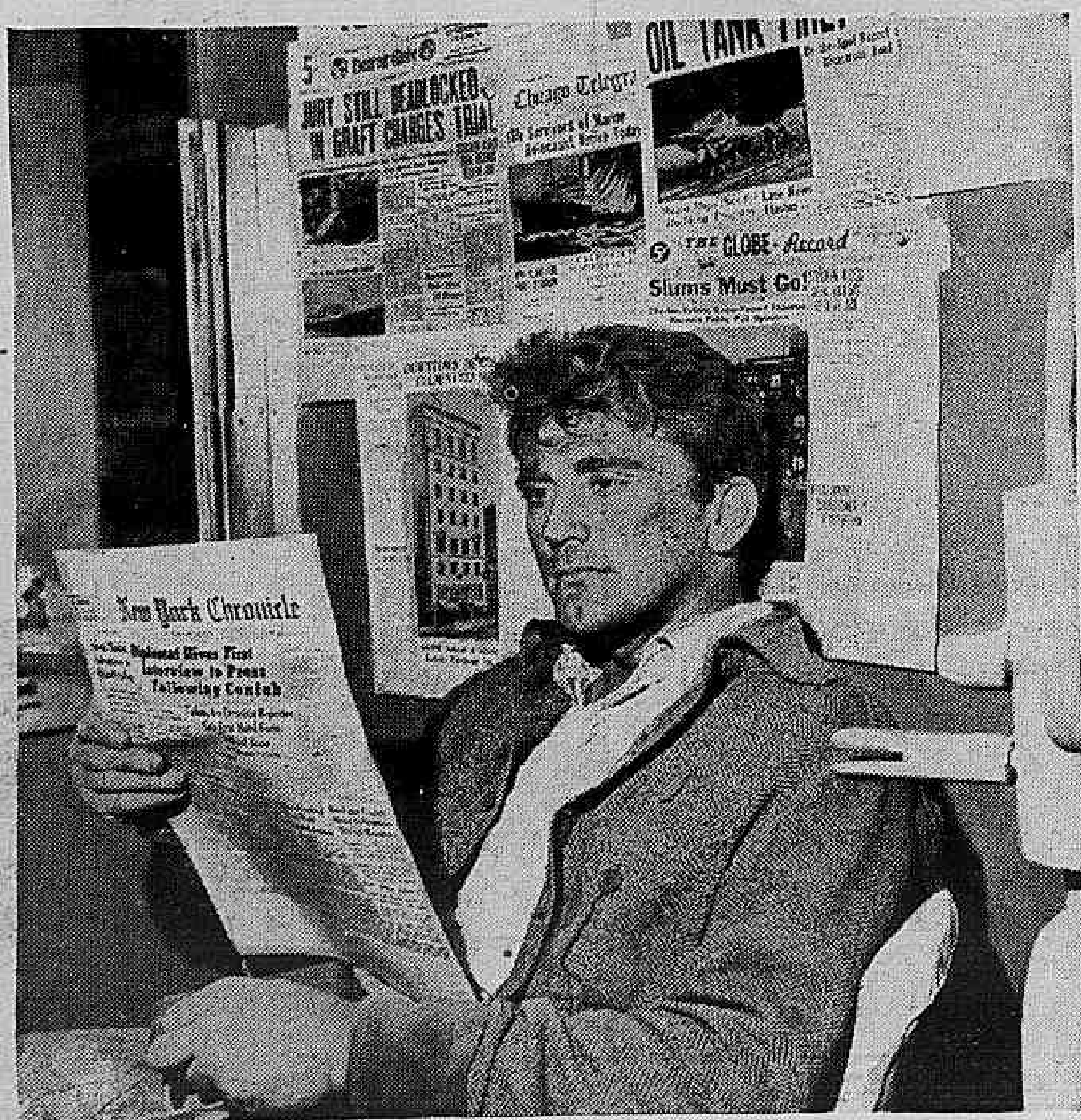





Polvilho Antisséptico
GRANADO

DESODORANTE
CICATRIZANTE

# CINE CAPITULO




## CAPITULO VII

No dia seguinte, Chuck estava na caverna com o dr. Hilton. Leo estava diferente. Através a barba crescida, viam-se-lhe as faces pálidas e encovadas. Dr. Hilton colocou o estetoscópio no seu peito e mandou-o respirar.

— "Não posso" — respondeu Leo, desanimado. Sacudiu-o uma forte tosse. — "Quero que chamem o Padre Diegos". Olhou para Chuck: — "Chuck, não quero morrer sem ver um padre! Não deixe isso acontecer!"

— "Você não vai morrer, Leo!" — disse Chuck. De repente, Chuck ficou com mêdo. E o mêdo transparecia em sua voz quando falou com o dr. Hilton:

— "Diga a Leo que êle não morrerá, doutor!". O médico

# A MONTANHA DOS 7 ABUTRES

(CONCLUSÃO)

colocou o estetoscópio em outro ponto do peito de Leo e mandou-o respirar.

— "Êles" não me deixarão sair... Estão vingando-se por eu ter transposto os seus domínios..." — Leo murmurava, arquejante.

Com uma expressão impenetrável, o dr. Hilton guardou o aparelho. Sòmente lá fora, se animou a falar. Leo Minosa tinha pneumonia. Com a voz prenhe de apreensões, Chuck perguntou: — "Qual é o seu estado?"

— "Êle mesmo lhe disse qual era" — replicou o doutor. Chuck ficou tenso. Depois disse: — "Ninguém morre mais de pneumonia hoje em dia!"

— "Êle morrerá, Chuck. Não é possível a nenhum ser humano permanecer cinco dias e cinco noites na mesma posição, num lugar úmido, sem que seu organismo sofra..."

— "Que vai fazer, dr. Hilton?" — perguntou Chuck.

— "Ver se consigo oxigênio para ajudá-lo a respirar."

— "Quanto tempo êle poderá aguentar?"

— "Por umas doze horas" — respondeu o dr. Hilton, com os olhos fixos em Chuck. "A não ser que o conseguíssemos transportar a um hospital amanhã, êle não resistirá."

Chuck foi falar ao sheriff. Sua fisionomia estava pálida e desfigurada. Iam parar a excavação, disse a Kretzer. Tomariam o caminho que deveriam ter tomado desde o princípio. Kretzer quis saber o por quê.

— "Por que Leo está morrendo. E não era isto o que eu queria para a minha reportagem!"

Kretzer não gostou daquela idéia. Iriam fazer perguntas, por que fomos perder cinco dias numa excavação inútil.

— "Primeiro, vamos tirá-lo de lá" — disse Chuck. — "Depois pensaremos no que vamos dizer". O sheriff protestou, mas Chuck disse que já tinha mandado chamar Smollett.

— "Smollett está sob as minhas ordens" — disse Kretzer, revelando-se inteiramente diferente para Chuck. E, além disso, não iria dar novas ordens a êle. Portanto, não havia motivo para chamá-lo. Chuck pegou-lhe pelo braço:

— "Fique aqui, Gus!" — havia ameaça na sua voz. Kretzer tentou se libertar, e acabaram ambos se agredindo. Um sôco mais forte de Chuck prostrou o outro no chão.

Quando Smollett chegou, foi de opinião ser demasiado tarde para tentar a entrada pela frente. As paredes já estavam um tanto enfraquecidas pela ação do perfurador. Se pusessem homens trabalhando na caverna, as paredes ruiriam.

— "Não me olhe assim" — disse êle para Chuck. "A idéia de usar o perfurador não foi minha, absolutamente."

Quando Chuck ficou sòzinho com seus pensamentos, o pavor e o remorso começaram a agoniá-lo. Foi à casa de Leo e tirou do armário o presente. Seus olhos estavam parados quando entregou a Lorraine, a pele de raposa ordinária. Lorraine olhou com desprêzo para aquilo e tentou desenrolar do pescoço.

— "Use-o! Êle comprou para você!" — gritou Chuck violentamente.

Lorraine olhou-o, espantada. Tentou retirar a pele, mas Chuck prendeu o seu pulso, dizendo:

— "Sabe o que êle disse? Que talvez você o amasse agora... Êle só pensa em você!"

— "Deixe-me! Não posso respirar!" — gritava Loraine. Chuck apertou ainda mais a pele em tôrno do pescoço dela, dizendo, selvagem:

— "Êle também não pode, desgraçada!"

Chuck não viu quando ela apanhou a tesoura. Sentiu rasgar-se-lhe a carne, seguida de uma dor penetrante. A tesoura caiu ao chão. Lorraine olhou-o com terror, enquanto êle colocava o paletó, fazendo pressão num braço e saiu. Tomou um carro e partiu.

As coisas lhe pareciam bem simples, agora. Faria o que Leo havia pedido: conseguiria trazer o Padre Diegos. E, realmente, quando estavam na caverna, junto de Leo, Chuck estava com um lenço amarrado fortemente no lugar onde Lorraine o ferira.

— "Deu o presente a ela, Chuck?" — perguntou fracamente Leo.

— "Ela o está usando, Leo" — respondeu o outro.

— "Ela gostou? Ficou bonita com êle?" — a ansiedade de Leo era comovente.

— "Muito, Leo".

— "Obrigado, Chuck" — Leo suspirou, vagarosamente e depois disse:

— "Estou pronto, Padre."

Pela primeira vez em sua vida, Chuck sentiu essa coisa estranha e terrível de detestar a si próprio. Um homem estava morrendo por causa dêle. Sim, porque, não fôsse aquêle desejo de continuar a reportagem, Leo Minosa teria sido salvo. Um rapaz tão direito e de boa índole, que acreditara nêle...

Por um momento, Chuck sentiu as palavras do Padre Diegos como se fôssem dirigidas a êle. Mas só por um momento, apenas. Assim que o Padre terminou o ritual, retirou o manto côr de purpura, colocou-o na maleta e apertou o braço de Chuck. Não podia fazer mais nada. Leo Minosa tinha falecido. Como se estivesse num estranho torpor, Chuck caiu lentamente de joelhos, a dor da ferida mais aguda do que nunca. Depois, êle e o Padre Diegos foram para fora.

Chegando perto de Smollett ordenou que parasse a perfuração, que parasse tudo. Trepou no tablado, onde estava o microfone, e gritou:

— "Leo Minosa morreu. Ninguém pode fazer mais nada. Peço que se retirem." Todos acharam aquilo esquisito, entreolharam-se interrogativamente, e depois foram-se dispersando lentamente, em busca dos seus carros. Algumas das almas mais sensíveis choravam. Sentiam-se apatetados, surpreendidos... Ninguém esperava um desfecho como aquêle.

Os homens desarmavam as tendas, guardavam os petrechos e tôda aquela encenação que fôra adrede preparada para comemorar o salvamento de uma vida humana, foi humildemente guardada em malas e caminhões, silenciosamente. Chuck passou cambaleante pela multidão. Alguns repórteres chamaram-no de bêbedo; sim, êles o odiavam — pensava Chuck, mas êle não se importava. Por mais que o odiassem, ninguém o odiaria mais do que êle próprio...

Disse aos outros que se afastassem do seu caminho. Depois foi telefonar para Nagel em Nova York e disse-lhe que o rapaz morrera, por causa de um repórter que o deixara enterrado vivo por

(Cont. na pág. 26)





# A SEDUTORA Carolina

(Por CÉCIL-SAINT LAURENT, autor de "Caroline Chérie")

— «Como se escreve um romance? Quanto a mim, escrevo-os como se conta um filme. As cenas se desenrolam ante os meus olhos, um pouco desfocadas, e basta-me transcrevê-las. Por vêzes, ao acaso de uma caminhada, completa-se um episódio. Acrescento, então, êste ornamento sôbre um móvel, aquela montanha dominando o albergue, ou uma outra figura que, num grupo de insurgentes espanhóis ou de revolucionários parisienses, se destacou de improviso, melhor burilada ou m ais nítida que as ou-





A dupla romântica de «A Sedutora Carolina».

tras, em suma, ao escrever «Caroline Chérie» (que tive o prazer de ver agora filmada como «Os amores de Carolina»), fiz a narrativa de um filme que se projetava na tela da minha imaginação. Há semanas atrás assisti, numa tela de verdade, ao que foi extraido — pela inteligência de Jean Anouilh — do longo sonho transformado por mim no romance «Caroline Chérie».

★

Sou, agora, muitas entidades ao mesmo tempo: maquinistas, técnicos, dialoguistas, assistentes, diretor, cenaristas, decoradores, etc.. Todos trazem dinheiro, talento, habilidade, gôsto e consciência profissional. Pensando bem, estou certo de que, como assisti o filme que Richard Pottier tão bem dirigiu, vi minha «Caroline» objetivar-se de súbito e animar-se de golpe ante mim. Seja como for, o certo é que «Os Amores de Carolina» me resultou numa experiência muito importante, que fiz por bem prosseguir com outros de meus romances, «La Mort à Boire», cujo realizador, Reinert, acompanhado de excelentes atores franceses, soube criar imagens quase irmãs daquelas que entrevi ao escrever o livro. Exatamente iguais as que foram, belissimamente, postas em «Os Amores de Carolina».

Soube, de antemão, graças a algumas fotografias, que a figura de «Caroline», tal qual a vi em sonhos, viveria para o público cinematográfico por especial mercê da jovem «estrêla» Martine Carol. Em seu rosto de linhas encantadoras e obsecantes como certos perfumes, muito naturalmente inscreveram-se essa paixão a um tempo fiel e volúvel, essa sensualidade timbrada de recusas, essa insolência e essa gravidade que deram à minha «Caroline» um pouco de tirana e um pouco de vítima. A primeira vez que vi a jovem Martine Carol, não sabia ela que estava destinada a muito breve interpretar Caroline Chérie. Falou-me livremente sôbre o meu livro, mais ainda, talvez, por que ignorava ter diante dela o seu autor, e apenas por tê-la ouvido evocar a «Caroline» das margens do Loire, a miserável prisioneira da «Conciergerie», a sedutora, a amazona, a lacrimosa amante e a aventureira disfarçada em rapaz, tão logo me vi em casa não me pude impedir de enviar-lhe de presente um exemplar do meu livro, no qual escrevi estas palavras: — «À Martine Carol, Carolina querida em carne e ôsso». O cinema tomou-me ao pé da letra».

# POR TRÁS DA ONDA

Assinaram contrato com a Rádio Mayrink Veiga o conjunto os "Anjos do Inferno".

★

Castro Barbosa está preparando uma novela para a Rádio Tupí.

★

Foi contratada pelo Rádio Clube do Brasil a cantora Mary Gonçalves para atuar como animadora e colaboradora do programa "Cine-Reportagens A-3", de Adolfo Cruz.

★

A solenidade de posse da diretoria da Associação Brasileira de Locutores será realizada no auditório do Ministério da Educação e transmitida pela Agência Nacional e tôdas as emissoras do interior do país. Data: 15 de setembro.

★

Estêve no Rio o conhecido músico argentino Anibal Troilo para estabelecer condições para uma temporada de sua orquestra entre nós.

★

Por iniciativa de Fernando Chateubriand, assinou contrato com a Tupí o locutor Teófilo de Vasconcelos, que está animado "Seqüência G-3".

★

A cantora Emilinha Borba embarcou para fazer temporadas no Pará e no Acre.

★

Ivete Mariz, conhecida campeã brasileira, está integrando a equipe esportiva da Emissora Continental, produzindo o programa "A mulher e o esporte".

★

Antônio Maria pediu cem contos de luvas e trinta mensais para ingressar na Rádio Clube do Brasil.

★

Está oficialmente marcada a inauguração da nova emissora capixaba ZYO 21, Rádio Vitória do Espírito Santo, para o próximo dia 12 de setembro, às 14 horas, com um programa especial, contando com a participação de artistas cariocas.

★

Foi suspenso, não sabemos o motivo, o compositor e produtor da Tupí Ari Barroso.

★

Dias Gomes escreveu a novela "Lágrimas de Homem", que a Rádio Clube do Brasil apresenta tôdas às segundas, quartas, e sextas-feiras às 19 horas.



*Joél e Gaúcho, a dupla querida do rádio a tanto tempo desunida, acaba de reunir-se novamente, sob o patrocinio da "Revista do Rádio", tendose aprêsentado no Teatro Carlos Gomes num espetáculo em beneficio do Hospital do Radialista*

# MATERIAL GRÁFICO

## VENDE-SE

### RETÍCULAS

30 x 40 cms. de 133 linhas — quadricular
30 x 40 cms. de 133 linhas — "
32 x 27 cms. de 150 linhas — "
22 x 17 cms. de 100 linhas — "
24 x 30 cms. de 200 linhas — "
24 x 30 cms. de 133 linhas — "
40 x 50 cms. de 150 linhas — "
40 x 50 cms. de 150 linhas — "
50 x 50 cms. de 150 linhas — circular
40 x 50 cms. de 150 linhas — quadricular

### BANHEIRAS

Quatro de pedra sabão para ácidos.

### CALDEIRA

Para fundição de pães de chumbo para monotipo e lingotes de chumbo para linotipo, com as seguintes medidas: 0,70 cms. de comprimento, 0,90 de largura e 1,45 de altura. Equipamento: 5 fôrmas para monotipo e 8 fôrmas para linotipo; grelha e concha.

### FUNDIDORA MONOTYPE

Equipada para fundir tipos, fios, entrelinhas, vinhetas e tarjas. Equipamento: 1 bomba sobresalente, 1 molde para fundir tipos de corpo 18 a 24, 1 molde para fundir tipos de corpo 30 a 36, 1 molde para fundir fios de fantazia corpo 6 com matrizes diferentes. 5 matrizes para fios de corpo 6: lisos, finos, duplos, meio prêto, prêto e quadrado. 6 matrizes para fios corpo 3: finos, duplos, meio prêto e prêto. 1 molde corpo 2, 1 molde corpo 3, 1 molde corpo 6 para fundir entrelinhas e fios. 11 lâminas para moldes de entrelinhas e fios, correspondentes a cada corpo. 64 matrizes para vinhetas e tarjas. 71 matrizes de corpo 14, 18, 24, 30, 36 e 40 pontos.



Propostas e informações com o sr. WENCESLAU — CIA. EDITORA AMERICANA — Tel.: 22-8647 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 15 — RIO.


Senhora!
Na toilette diária nunca deve ser esquecida a sua
HIGIENE ÍNTIMA

Metrolina

ANTISSÉPTICO
ADSTRINGENTE
BACTERICIDA


## A MONTANHA . . .

(Cont. da pág. 23)

seis dias. . . Nagel julgou-o bêbedo e desligou, furioso. Chuck tomou o carro; Herbie queria levá-lo ao hospital, mas Chuck qeria antes ir a Albuquerque. Tinha mais uma coisa a fazer.

Quando chegou na redação do jornal de Jacob, viu aquelas mesmas palavras na parede: "DIGA SEMPRE A VERDADE". Jacob não estava no escritório. Ou seria por causa da escuridão da sala?!

— "Que coisa horrível!" — pensou Chuck. Chamou por Jacob. E, da escuridão, veio uma voz meiga: "Sim, Chuck. Estou aqui".

— "Não acha que eu valho aquêle ordenado, Mr. Boot? Pois, o senhor pode me conseguir gratuitamente. . ." — Avançou hesitante em direção a Jacob, e, de repente, tombou pesadamente ao chão, mergulhando nas trevas do desconhecido. . .

— FIM —


A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

**BÉL-HORMON**



**Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro**

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ..............................
RUA ........................ Nº ....
CIDADE ........... ESTADO .......

**Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00**

QUÉDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos
Juventude Alexandre — BELEZA e VIGOR dos CABELOS

*Album de*

# A CENA muda

## 1951

* CINEMA
* RÁDIO
* TEATRO
* MÚSICA

44 FOTOGRAFIAS *
44 BIOGRAFIAS *
4 ARTIGOS *
4 PÁGINAS DE *
HUMORISMO

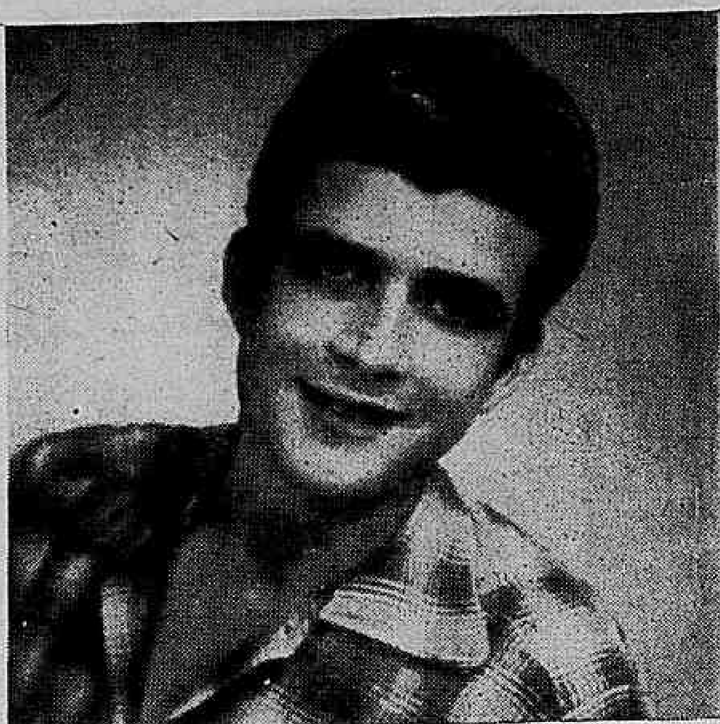
# À VENDA

# CANDIDATE-SE AO CINEMA BRASILEIRO

ALGUNS leitores têm reclamado a não publicação de suas fotos nesta galeria de candidatos ao cinema nacional. Os motivos são vários. Em primeiro lugar, a demora se deve ao grande volume de correspondência recebido por esta seção; em outros casos, os próprios leitores esquecem de colocar no envelope suas fotos; e ainda em outras casos as fotos remetidas não proporcionam reprodução boa, razão porque deixamos de publicar. Os leitores que estão atendendo as exigências que semanalmente vimos fazendo, podem esperar com paciência que suas fichas serão publicadas. Não nos é possível, todavia, mantermos uma seção de correspondência com os leitores desclassificados, que, infelizmente, são em grande número — pois isso nos roubaria muito tempo e espaço. Quanto aos outros, que esperem com paciência a sua vez. Tôdas as cartas estão sendo cuidadosamente atendidas.



**FICHA «a» — ALCIDES E. DE SOUZA**, 29 anos, 1,80 de altura, 78 quilos, curso primário, motorista profissional, experiência de teatro e cinema, deseja ser galã cômico Toca pandeiro, etc. Reside em São Paulo.



**FICHA «i» — JOÃO GONÇALVES**, 22 anos, 1,78 de altura, 72 quilos, curso ginasial, desenhista, pouca experiência artística, deseja ser ator dramático. Reside em São Paulo.



**FICHA «f» — ZOTIVOS ZEVZIKOVAS**, 20 anos, 1,68 de altura, 62 quilos, curso primário, estudante, escriturário, toca harmônica de bôca, deseja ser ator — aventureiro. Reside em São Paulo.



«**FICHA «g» — ALTAIR ARENO**, 15 anos, 1,50 de altura, 38 quilos, curso ginasial, deseja ingressar no cinema como atriz. Reside em Santa Catarina.



**FICHA «h» — FÁBIO GAIEGO**, 23 anos, 1,78 de altura, 71 quilos, curso ginasial, mestre de tecelagem, pouca experiência, deseja ser ator. Reside em São Paulo.



**FICHA «b» — MÔNICA MARCOS**, 35 anos, 1,55 de altura, 55 quilos, curso ginasial, deseja ser cômica. Observação: adora Oscarito. Reside em São Paulo.



**FICHA «u» — PEDRO ROSSETTI**, 18 anos, 1,70 de altura, 68 quilos, curso primário, corretor de propag., experiência de locutor, toca harmônica, deseja ser ator, reside em Santo André.



**FICHA «d» — SÉRGIO MARTINS LAMEJO**, 25 anos, 1,70 de altura, 65 quilos, 1º ano ginasial, enfermeiro, sem experiência artística, deseja ser comediante. Reside no Distrito Federal.



**FICHA «k» — SADY ANTÔNIO MARCON**, 15 anos, 1,61 de altura, 54 quilos, 1ª série noturna, mecânico, deseja ser ator. Reside em Caxias do Sul, RGS.

## FICHÁRIO

Nome ..........................................

Idade ..........................................

Altura ..........................................

Pêso ..........................................

Cursos ..........................................

Profissão ..........................................

Gênero que deseja abraçar ..........................

Experiência artística ..........................

Toca algum instrumento? ..........................

Observações (a critério do candidato) ..........

..........................................

## COUPON

Assinatura ............

..........................

Endereço ..............

..........................

Telefone ..............

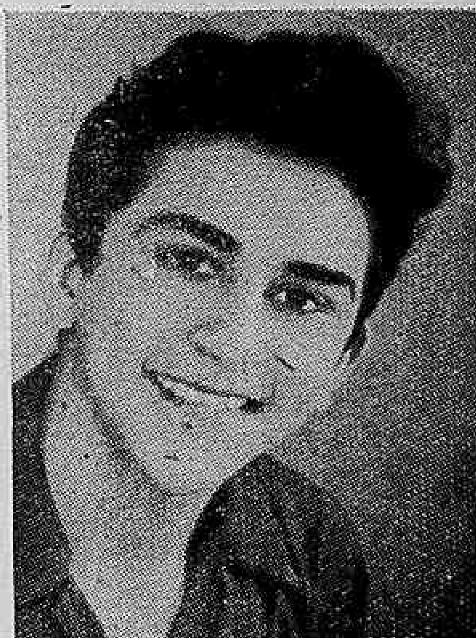
Cidade ...............



FICHA «v» — MÁRIO ALEXANDRE, 21 anos, 1,78 de altura, 72 quilos, curso primário, operário, deseja ser ator dramático, papéis fortes. Reside em São Paulo.



FICHA «l» — MARIA DE LOURDES MAZOLA, 19 anos, 1,67 de altura, 57 quilos, curso primário, costureira, deseja ser atriz, papéis trágicos. Reside em Santa Catarina.



FICHA «q» — JOÃO MOREIRA N., 18 anos, 1,72 de altura, 65 quilos, curso rádio-técnico, comerciante, deseja ser ator, aventuras. Reside na Bahia.



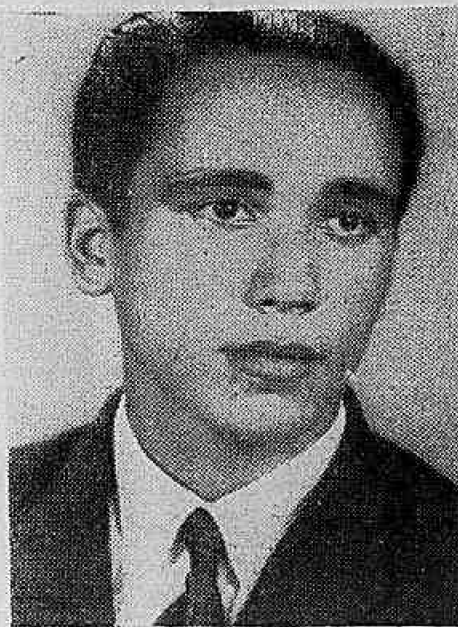
FICHA «n» — MARY DA CONCEIÇÃO COSTA, 15 anos, 1,44 de altura, 40 quilos, curso ginasial, sem experiência artística, deseja ser atriz dramática. Reside em São Luís do Maranhão.



FICHA «c» — GENÉSIA VITAL LEITE, 14 anos, 1,52 de altura, 43 quilos, curso ginasial, sem experiência artística, deseja ser atriz de revista. Reside no Rio.



FICHA «m» — ACHILLES CAVALCANTE LACERDA, 25 anos, 1,70 de altura, 62 quilos, curso ginasial, comerciário, experiência artística, «talvez latente», deseja ingressar no cinema — qualquer gênero. São Paulo.



FICHA «j» — HILÁRIO FOLINO, 21 anos, 1,83 de altura, 72 quilos, curso de técnico mecânico, profissão desenhista, experiência artística: estuda rádio-teatro. Observações: toma parte num corpo cênico amador. Reside em S. Paulo.



FICHA «l» — WERNER ENGEL, 19 anos, 1,75 de altura, 67 quilos, cursos de técnico, contabilidade. Profissão de auxiliar de escritório. Sem experiência artística. Deseja ser ator comediante ou dramático. Reside em São Paulo.



FICHA «s» — ZULEIKA DE L. MORENO, 21 anos, 1,68 de altura, 56 quilos, curso ginasial, profissão comerciária, sem experiência artística, deseja ser atriz. Reside no Rio.

## MÚSICA PARA SONHAR

Êste é o maestro Paul Weston, exclusivo da Capitol, que lançou a moda do blue melódico. Suas músicas são arranjadas para o amor, a poesia, o sonho...

PAUL
WESTON

# Melodias para você

## MÚSICA BRASILEIRA

*COM QUE ROUPA*
(Samba)

*Letra e música de Noel Rosa — Gravação de Aracy de Almeida*

Agora vou mudar minha conduta
Vou p'ra luta
Pois eu quero me aprumar
Vou tratar você a fôrça bruta
P'ra poder me reabilitar
Oi, esta vida não está sopa
Eu pergunto com que roupa
Com que roupa, eu vou
P'ro samba que você me convidou
Com que roupa eu vou
P'ro samba que você me convidou
O português agora deu o fóra
Já foi-se embora
E levou meu capital
Se esqueceu a quem tanto amou outrora
Foi no Adamastor p'ra Portugal
P'ra se casar com uma cachôpa
E agora com que roupa
Com que roupa, eu vou
P'ro samba que você me [convidou } *Bis*
Eu hoje estou pulando que nem sapo
P'ra ver se escapo
Desta praga de urubu
Já estou coberto de ferrapo
Eu vou acabar ficando nu
Meu paletó virou estopa
E eu nem sei mais com que
Com que roupa, eu vou
P'ro samba que você me [convidou } *Bis*

★

*ABOLIÇÃO*
(Samba-Canção)

*De Wilson Batista e Orestes Barbosa — Gravação de Francisco Carlos*

Nos troncos,
Nas algemas,
Com baraços em seus braços
Tolido nas torturas infernais
O negro que foi triste foi escravo
Foi um bravo.
A gemer, a gemer
E a plantar canaviais.

Mas um dia nasceu
Um negro herói
Herói que foi luar e foi vulcão
Pôs flores pelos caminhos,
Derrubou os pelarinhos.
Patrocínio nos deu a Abolição
O negro que tirou a sua raça da desgraça
Lutando nas trincheiras de papel.
O negro que ficou na nossa história
Com esta glória
Que vive na saudade de Isabel.

★

*U M A L O U R A*
(Samba)

*De Hervê Cordovil — Gravação de Dick Farney*

Todos nós temos na vida
Um caso, uma loura
Você, você também tem
Uma loura é um frasco de perfume
Que se evapora,
E o aroma de uma pétala de flor
Espuma frevilhante de champagne
Numa taça muito branca de cristal
E' um sonho, um poema
Você já teve na vida
Um caso, uma loura
Pois eu... eu tive também.

★

## MÚSICA MEXICANA

*NUEVA ILUSIÓN*
(Bolero)

*De José Menezes e Luis Bitencourt — Criação de Juanita Castillo*

I

És al destino talvez
A quien devo aquel
Sueño feliz
Yo jamás te creia capaz
De volver a querereme otra vez
Me causó tanto placer
El sentir nuestro amor revivir
Que no sé se me pure a llorar.

II

O si de contente rei.
Una vez más floresció
Todo el cariño de aver
Nadia llegó a sospechar
Que aquel gran amor
Muriese antes de comenzar
Mas nunca puedo durar
Y esta nueva ilusión
Terminó
Yo no sé si por bien o por mal
Llegamos al punto final.

## CARTAZ DO MOMENTO



**Nelson Gonçalves**

### Nem coberta de ouro

**Samba de *Nelson Gonçalves* e *Antônio Elias***
**Gravação de *Nelson Gonçalves***

Nem que ela venha coberta de [ouro
Eu não quero mais
Mulher nenhuma no mundo me fêz
E o que ela me fêz foi de mais...
Nem que ela venha coberta de [ouro
Da cabeça aos pés
Eu juro por "Deus"
Que perdoar jamais.

II

Juro por "Deus"
Que perdoar jamais.
Pois ela, não merece o meu perdão
O que ela me fêz foi de mais
O que ela fêz não se faz
Magoar, enganar meu coração
Nem que ela venha coberta de [ouro
Da cabeça aos pés
Juro por "Deus", que perdoar [jamais.

*V E N G A N Z A*
(Bolero)

*De Alfredo Parra — Gravação de Gregório Bárrios*

Sufriendo eternamente
Tu venganza
La vida cruzaré
Buscando mi querer.

Perdoname si alguma vez
Sin querer lo te engané
Cuando en nadie
Como tu
Vida de mi alma
Apiedate de mi sufrir
No me guardes más rancor.

La frialdad
Y el desamor
Fué tu venganza
Inutil és llorar.
No tengo llanto
En cambio de tu amor.

Te digo asi
Perdoname si alguma vez
Sin querer lo te engané
Cuando en nadie
Como tu
Vida de mi alma.

## A PEDIDOS

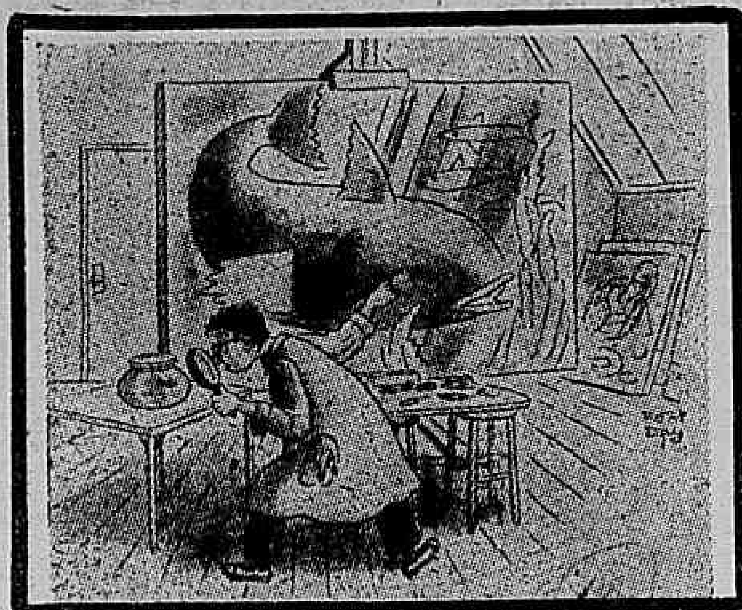
### T a l v e z
(Samba-Canção)
De *Marino Pinto* e *Gilberto Milfont*
Gravação de *Lúcio Alves*

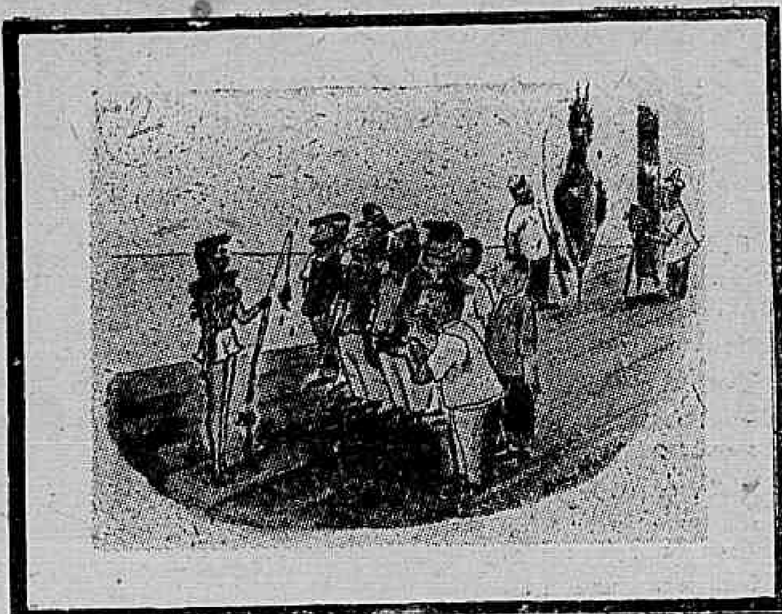
Talvez...
Talvez eu volte amanhã
Talvez!
Talvez meu amor
Eu não volte nunca mais.
Não sei dizer que sim,
Não sei dizer que não
Sòmente talvez
Diz o meu coração.

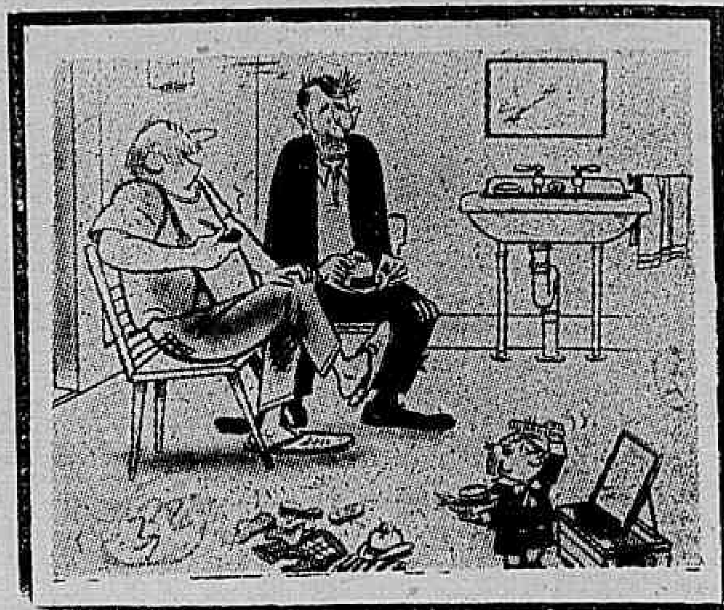
Enfim...
O que se passa entre nós
Não sei
Não sei meu amor
Se eu te quero bem ou não
O tédio me acompanha
Meu peito está vazio
Não sei meu amor
Se ainda sorrio.

# ContrA Cena por Leon Eliachar

## CARTAZES


«A GRANDE ILUSÃO»


«O PREÇO DA GLÓRIA»


«O GÊNIO VAI PARA A ESCOLA»

## RÁDIO-CURIOSIDADES

CALOURO — *Sujeito que se inscreve numa emissora, marca hora, e comparece diante de uma multidão só para ouvir o ruido de um gongo.*

★

MICROFONE — *Pequeno objeto que tem medo de certos cantores.*

★

RÁDIO-PORTÁTIL — *Essa pequena coisa leve que a gente compra a prestação, mas que pesa no ordenado.*

★

RÁDIO - AUTOMÓVEL — *Essa coisa que a gente não pode ouvir no trilho do bonde, nem no túnel, nem quando o carro está parado. Sorte a nossa.*

## AUTO-CRITICA

CINE-HORÓSCOPO

Isto é um guia para a sua felicidade. Basta fazer o contrário.

★

As pessoas nascidas em qualquer dia do mês e qualquer dia do ano, podem tornar-se astros do dia para a noite; as mulheres, da noite para o dia.

★

Betty Grable, por exemplo, se não nascesse precisava ser inventada. Do contrário, como se arranjaria o nosso amigo Harry James?

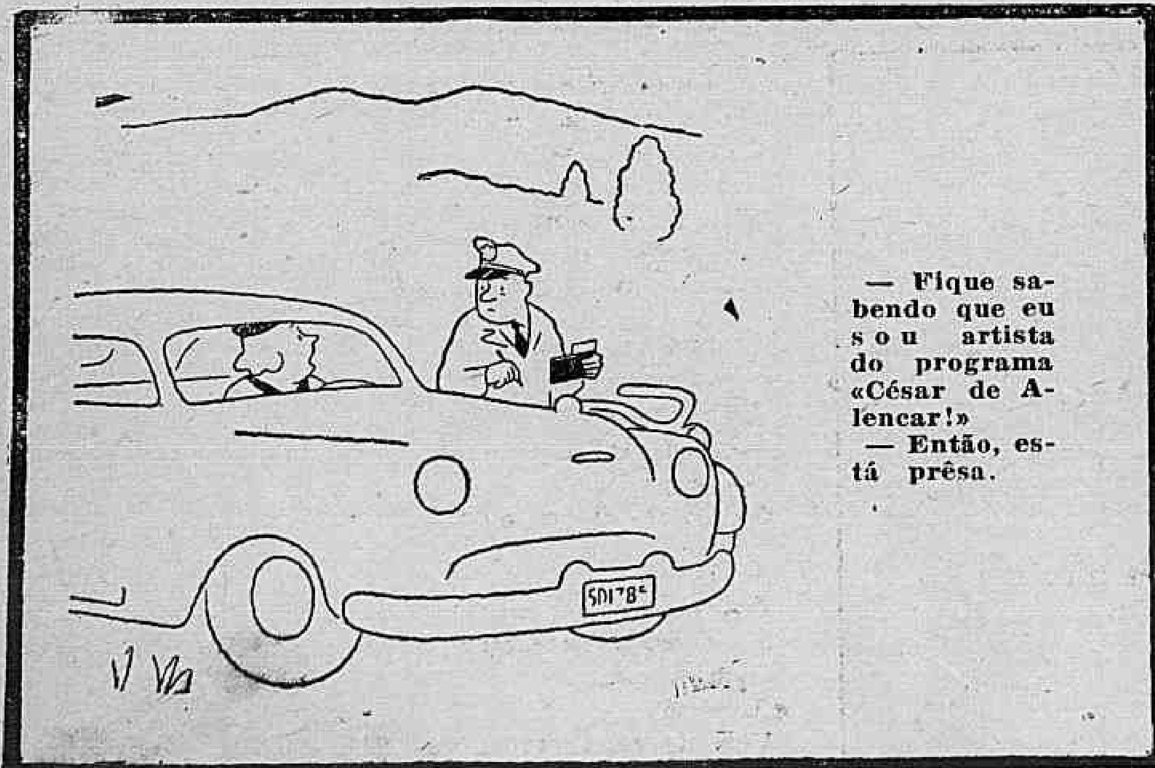
★

Quem nasce no mesmo dia que Bing Crosby, deve matar, na noite de natal, não um peru — mas uma cegonha.

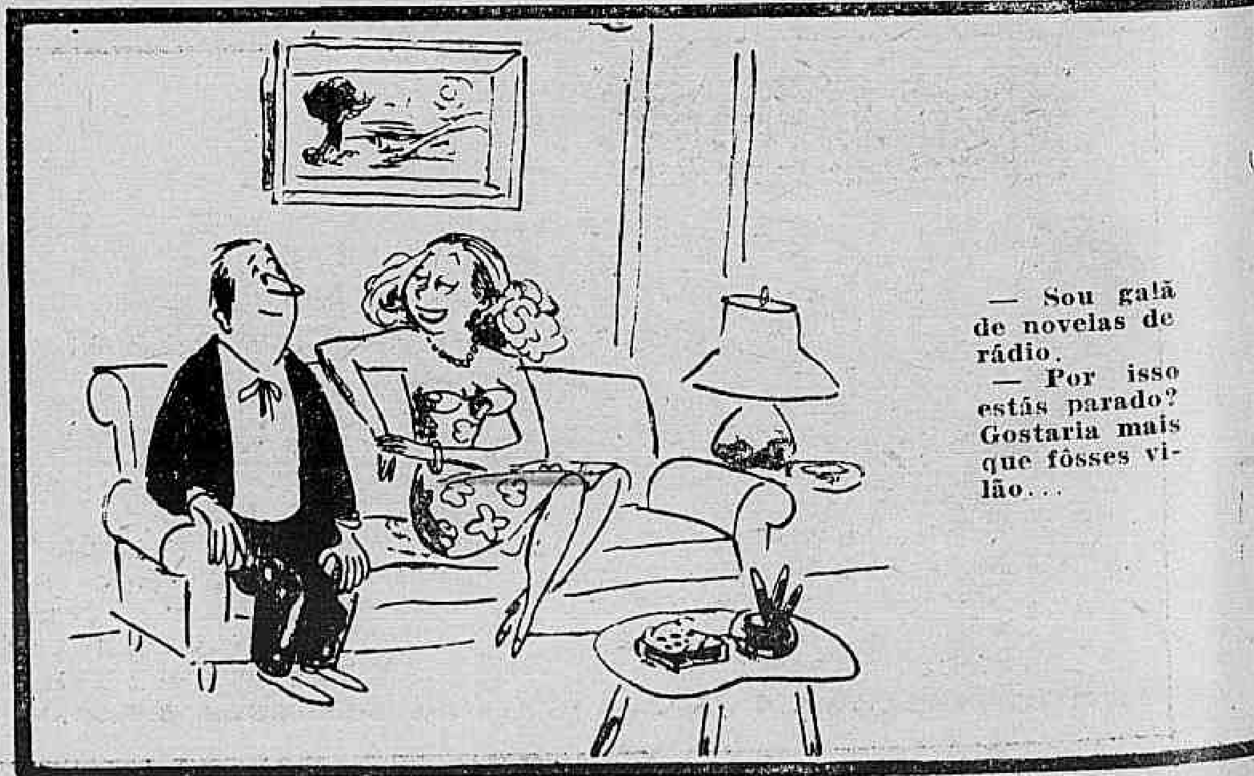
★

As pessoas nascidas no mesmo dia em que nasceu Ingrid Bergman, têm uma ligeira tendência para se apaixonarem por Rosselini. Rita Hayworth escapou. Do contrário, o páreo ia ser duro.

## BROADCAST




— Fique sabendo que eu sou artista do programa «César de Alencar!»
— Então, está prêsa.



— Sou galã de novelas de rádio.
— Por isso estás parado? Gostaria mais que fôsses vilão...

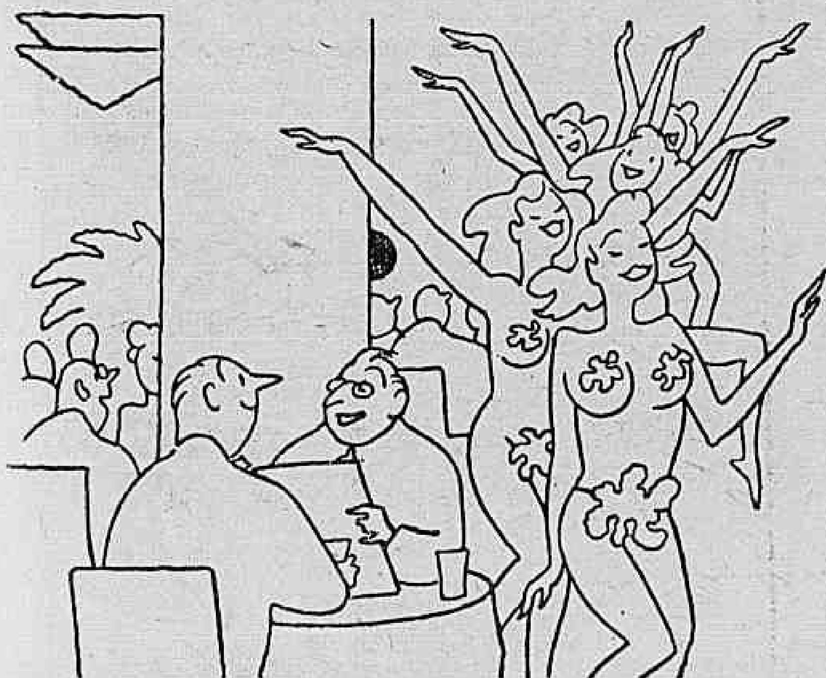
## PONTUAÇÃO CINEMATOGRÁFICA N.º 2



**PONTO DE INTERROGAÇÃO**

**VEJA NO PRÓXIMO NÚMERO: RETICÊNCIAS.**





**— Poderíamos contratá-las para a televisão, no programa da firma «Parreiras & Parreiras».**




OSWALDO DA CUNHA

# A MÚSICA ATRAVÉS DOS TEMPOS (II)

*A história da música grega divide-se em três épocas. A primeira iniciou-se cêrca do ano 800 A.C., a segunda por volta de 600 A.C. e a terceira principia em 338 A.C., para terminar no ano 146 da era cristã. No primeiro período da música grega destaca-se a figura de Olimpo; no segundo período sobressaiu-se sobremaneira Terpandro, considerado o criador da "citaródia"; no entanto, a figura predominante dêste período foi o grande filósofo e matemático Pitágoras, tendo sido sua época pródiga em riqueza lírica e musical. No terceiro período, Sócrates sobressaiu-se de modo patente, embora não deixasse obra alguma escrita. A música figurava no "quadrivio", que se compunha da aritmética, geometria e astronomia, formando o grupo das ciências. Conheciam os grego antigos três sistemas: diatônico, cromático e enharmônico. O diatonismo grego nada tem de comum com as atuais escalas, era representado por três escalas principais de quatro sons. Usavam os gregos duas espécies de notação: uma instrumental e outra vocal. Na música vocal, o ritmo era dado pelo metro do texto poético, o que não excluía a possibilidade de indicar o valor ou a direção das notas, quando necessário. Os principais instrumentos dos gregos eram: a lira, a citara e os aulos. A tendência orgiástica da música instrumental antiga, fêz com que os primitivos cristãos dessem preferência à música vocal. Nesta fase da música destacaram-se as figuras de S. Clemente de Alexandria, S. Jerônimo, Santo Ambrósio, Santo Agostinho, Boécio, São Gregório, Santo Isidoro. A música primitiva cristã teve suas origens na mistura das influências hebraica, grega e oriental. Foi nesta época que surgiram o Intróito, o Ofertório, a Aleluia, o Kyrie e o Sanctus.*

*(Continua)*

## NOTICIÁRIO

EXCURSÃO ARTÍSTICA — Após uma bem sucedida excursão artística à Argentina e ao sul de nosso país, acabam de chegar as artistas patrícias Helena Lorenzo Fernandez e Olga Maria Schrocter, respectivamente, aplaudidas pianista e cantora. A iniciativa visou, não só intercâmbio artístico-musical como, e principalmente, propaganda da obra do pranteado patrício O. Lorenzo Fernandez, prematuramente desaparecido. O itinerário obedeceu ao seguinte plano, realizado: Buenos Aires, Pôrto Alegre, Pelotas, Blumenau e Florianópolis. A crítica portenha e a dos nossos Estados, manifestou-se sempre de modo assaz favorável, mesmo entusiástico, louvando as interpretações das duas artistas e as obras apresentadas, isto em atuações realizadas em várias sociedades artísticas e no rádio. Na Rádio Internacional de Buenos Aires, Helena L. Fernandez viu gravadas uma entrevista sua e a execução da «Suite Brasileira», de L. Fernandez. Em reunião em casa da pianista argentina Lia Cimaglia de Spinosa, à qual compareceram os principais críticos e compositores do país, nossas artistas foram dignamente homenageadas. ★ CURSO MAGDALENA TAGLIAFERRO — Com a presença do Sr. Ministro da Educação e Saúde, dr. Simões Filho, realizou-se no dia 29, próximo passado, no Auditório do Ministério da Educação, a Aula Inaugural do ano de 1951 do Curso de Alta Interpretação Musical a cargo de Magdalena Tagliaferro, fazendo-se ouvir o pianista participante, sr. Giuliano Hontini, que apresentou de Debussy: Suite pour le Piano (Prélude, Sarabande et Tocata). Essas execuções foram precedidas por uma preleção sôbre Claude Debussy e a música francesa contemporânea.

## MARINA RAMALHETE



**SEGUE hoje com destino a Vitória a pianista Marina Ramalhete, que deverá realizar naquela cidade um recital, como parte dos festejos comemorativos do quarto centenário de fundação da capital espírito-santense. O recital desta talentosa pianista, deverá ser realizado no Teatro Glória, daquela cidade, às 8,30 minutos do próximo dia 15. O programa a ser apresentado está assim constituido:**

**Primeira parte: — «Pastoral e Capricho», de Scarlati e «32 Variações», de Beethoven.**

**Segunda parte: «Impressões Seresteiras», de Villa-Lobos, «Noturno», de Fauré e «Prelúlio» (da «Suite pour le piano») de Debussy, «Balada nº 3», «Valsa», «Noturno» e «Scherzo» em dó sustenido menor, de Chopin.**

# Pausa para meditação



**THEREZINHA DA COSTA LEITE** — (Foto NÓDGI)

AGENDA DO FÃ

## ENDEREÇOS DAS EMISSORAS CARIOCAS

RÁDIO NACIONAL — PRE-8
Praça Mauá, 7

★

RÁDIO TUPI — PRG-3
Avenida Venezuela, 43

★

RÁDIO GLOBO — PRE-3
Avenida Rio Branco, 183

★

RÁDIO MAYRINK VEIGA - PRA-9
Rua Mayrink Veiga, 15

★

RÁDIO GUANABARA — PRC-8
Av. 13 de Maio, 23, 5º and.

★

RÁDIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — PRA-2
Praça da República, 141-A

★

RÁDIO CLUBE DO BRASIL — PRA-3
Av. R. Branco, 181, 3º and.

★

RÁDIO CRUZEIRO DO SUL — PRD-2
Av. Graça Aranha, 57

★

RÁDIO TAMOIO — PRB-7
Avenida Venezuela, 43

★

RÁDIO JORNAL DO BRASIL — PRF-4
Av. R. Branco 110, 12º and.

★

RÁDIO ROQUETTE PINTO — PRD-5
Av. Almirante Barroso, 81

★

RÁDIO MAUÁ — PRH-8
Av. Pres. Ant. Carlos, 251

★

RÁDIO VERA CRUZ — PRE-2
Rua Buenos Aires, 168

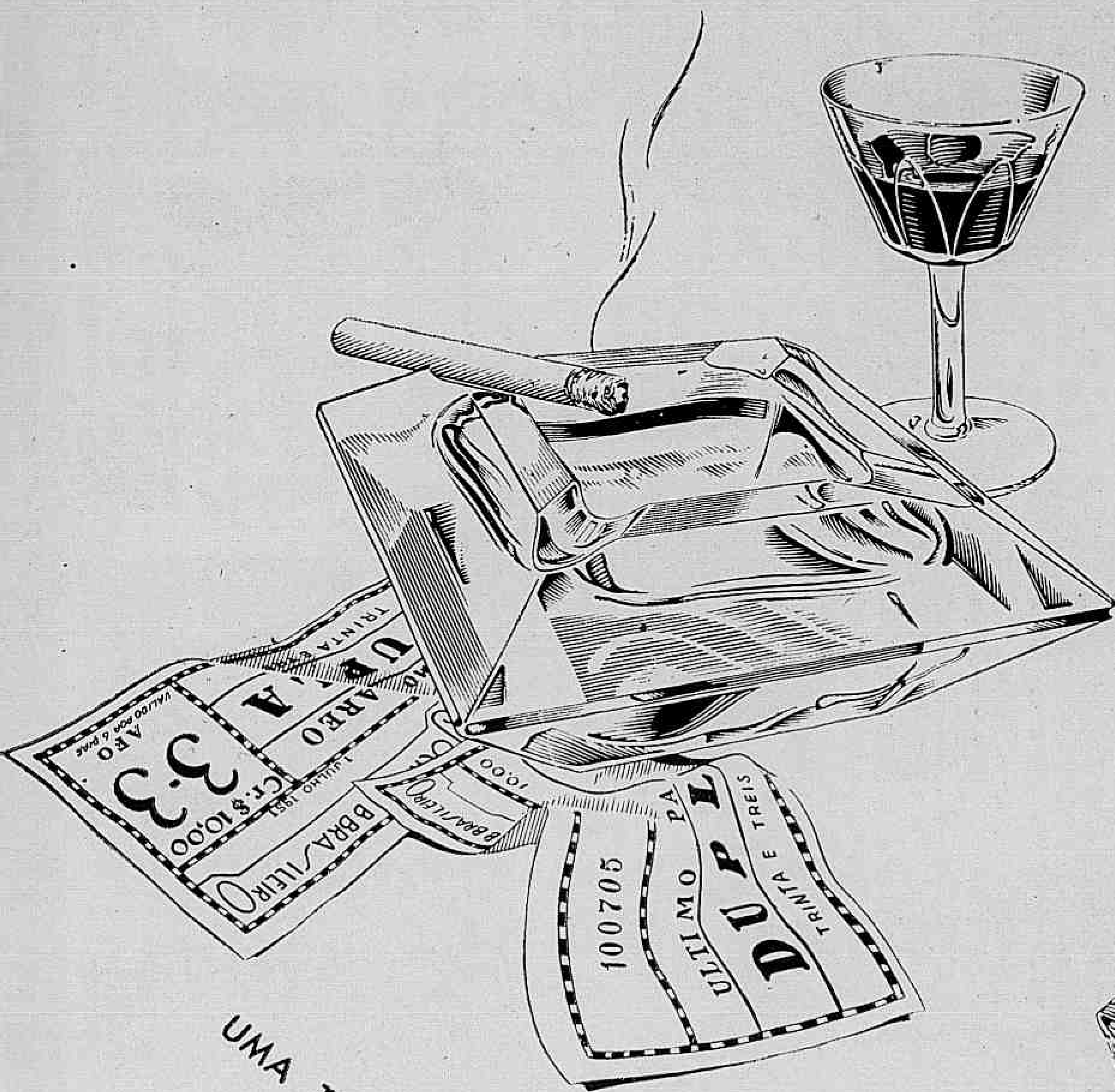
★

EMISSORA CONTINENTAL — PRD-8
Av. R. Branco, 173, 2º and.

# é o fumante que faz o cigarro...



A consagração das pessoas de bom gosto, nas corridas e noutros pontos de reunião elegante, fez de Hollywood uma tradição da sociedade brasileira.







UMA TRADIÇÃO

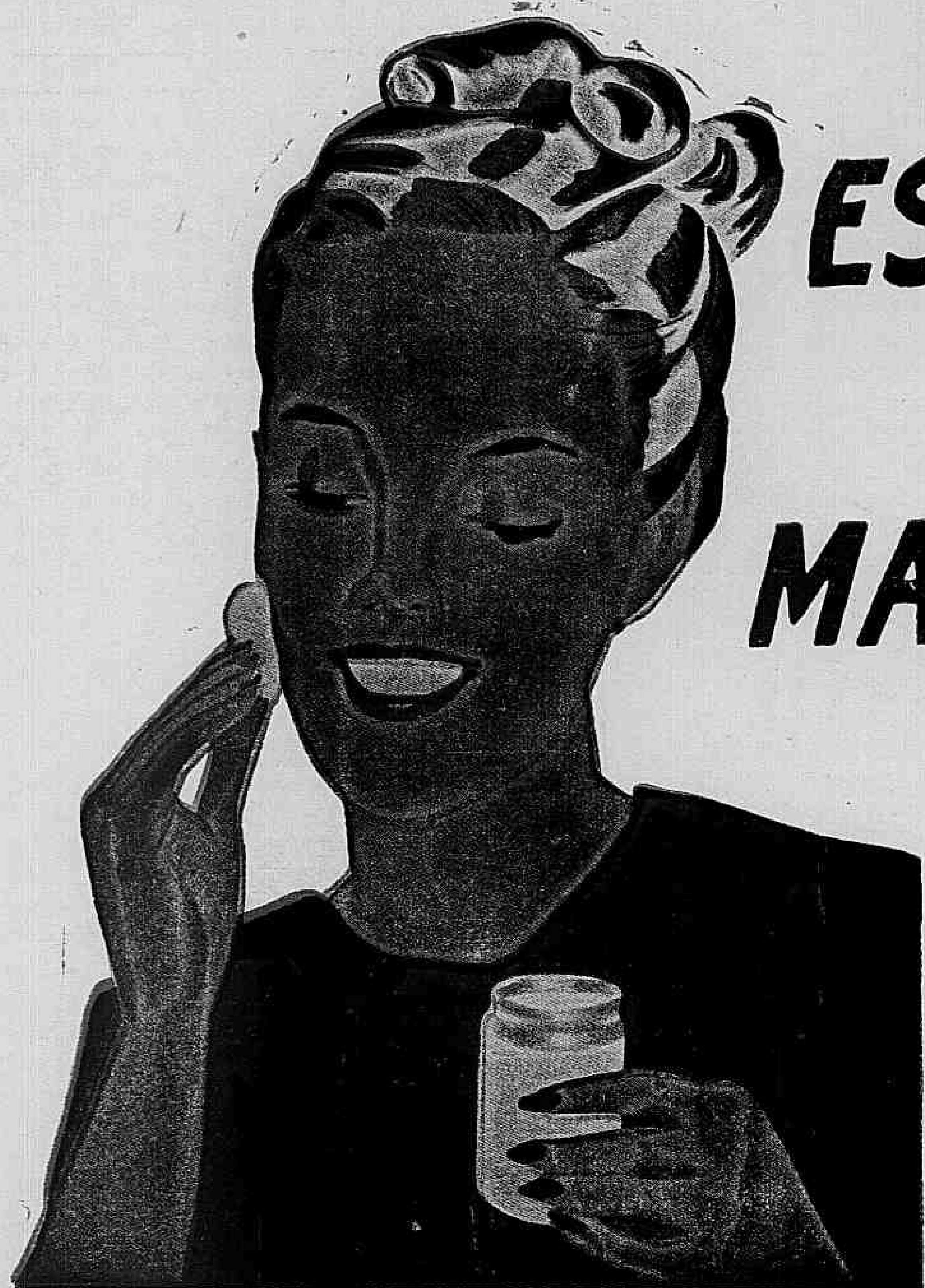
CIGARROS Hollywood

DE BOM GOSTO

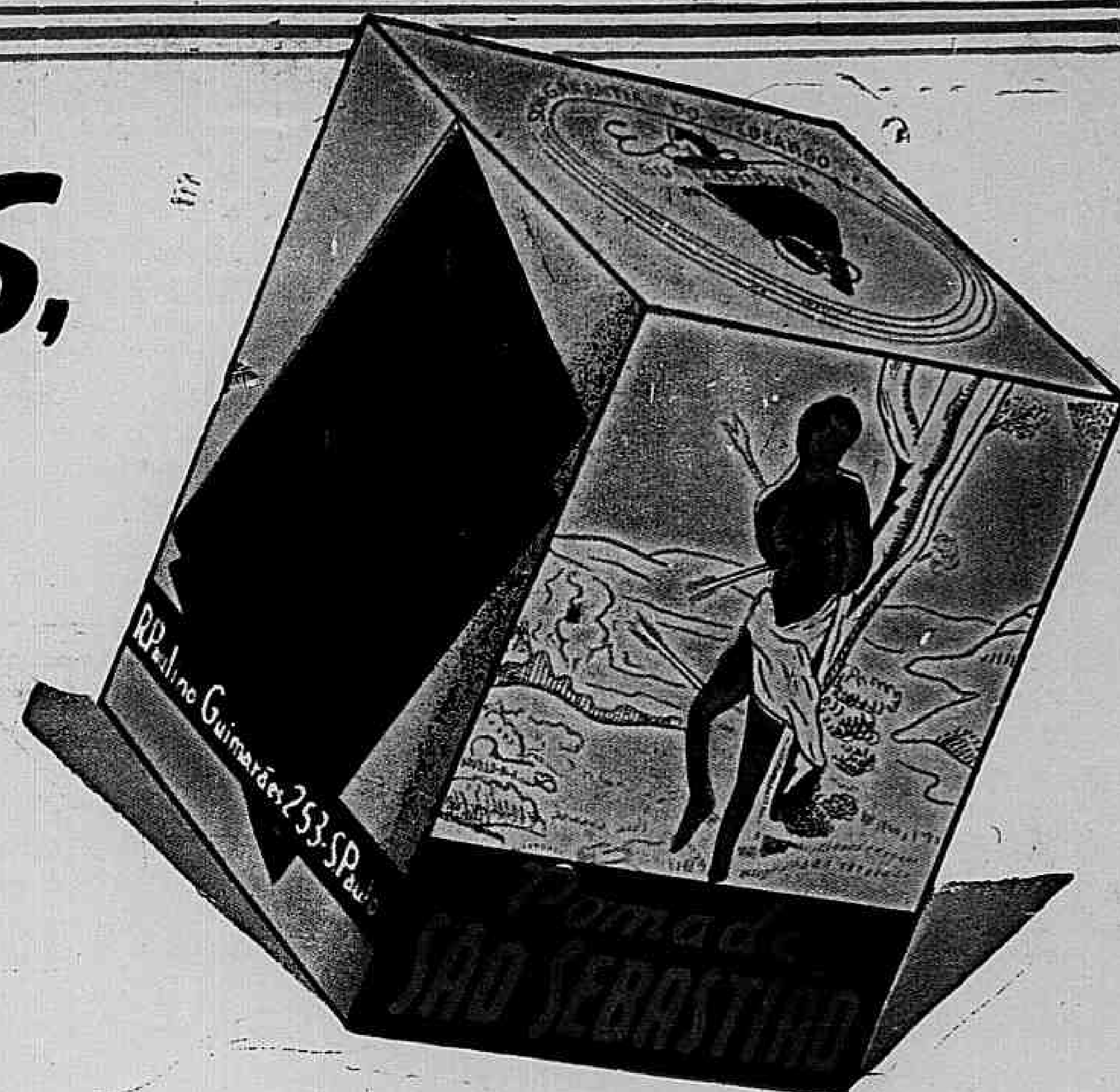
UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H - 88.090

Conserve a sua péle limpa e macia...



SARDAS,
ESPINHAS
E
MANCHAS




# Pomada SÃO SEBASTIÃO